SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

" XILOGRAVURA NA HISTORIA DA ARTE BRASILEIRA "

Promoção : SUSEC / SEC
MARGS
FUNARTE

Local : MARGS : Sala da Galeria

Nº de peças : 66

Período : 05 / 02 / 85 a 07 / 03 / 85

Observações : 40 Artistas de renome nacional

A
NAR
UNART
FUNARTE
UNART
NAR
A

A XILOGRAVURA NA HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA

(Módulo itinerante)

MANUAL DE MONTAGEM

INSTITUTO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS - FUNARTE

A
NAR
UNART
FUNARTE
UNART
NAR
A

I - MÓDULO ITINERANTE

O módulo básico da exposição "A Xilogravura na história da arte brasileira" compreende:

1) 66 obras distribuídas em painéis em suporte de madeira e duratex cobertos por plástico;

2) 2 painéis didáticos contendo, um deles impressões xilográficas da textura natural de vários tipos de madeira brasileira e textos sobre as características de cada madeira e o outro com ampliações fotográficas (texto sobre técnica em xilogravura e sequência fotográfica mostrando a aplicação da técnica);

3) Ferramentas e materiais utilizados na técnica de xilogravura, acompanhados de textos explicativos:
   a) amostras de madeiras referentes ao painel didático;
   b) amostra de papel artesanal;
   c) amostra de lixa de metal nº 600 para polimento do fio, pedra de amolar, frasco de óleo Singer, goiva em "V", formão, faca, goiva em "U" e madeira de fio (pereira)
   d) amostra de rolo de borracha para provas e azulejo com tintas de impressão;
   e) amostra de madeira do topo (pereira)

4

4) Álbum de Xilogravura popular de Enéas Tavares Santos.

5) 7 painéis com ampliações fotográficas de textos referentes à xilogravura no Brasil e 1 painel com frente e verso do cartaz da Exposição realizada no Rio de Janeiro;

6) 2 painéis livres, previstos para ampliação da exposição com obras que ainda não foram integradas.

SÍNTESE DO MÓDULO ITINERANTE

a) Total de painéis
b) Módulos didáticos---------- 5 (a, b, e e d do ítem 3)
c) Publicações---------- 1 (xilogravura popular)

...

A
NAR
UNART
FUNARTE
UNART
NAR
A

I - MÓDULO ITINERANTE

O módulo básico da exposição "A Xilogravura na história da arte brasileira" compreende:

1) 66 obras distribuídas em painéis em suporte de madeira e duratex cobertos por plástico;

2) 2 painéis didáticos contendo, um deles impressões xilográficas da textura natural de vários tipos de madeira brasileira e textos sobre as características de cada madeira e o outro com ampliações fotográficas (texto sobre técnica em xilogravura e sequência fotográfica mostrando a aplicação da técnica);

3) Ferramentas e materiais utilizados na técnica de xilogravura, acompanhados de textos explicativos:
   a) amostras de madeiras referentes ao painel didático;
   b) amostra de papel artesanal;
   c) amostra de lixa de metal nº 600 para polimento do fio, pedra de amolar, frasco de óleo Singer, goiva em "V", formão, faca, goiva em "U" e madeira de fio (pereira)
   d) amostra de rolo de borracha para provas e azulejo com tintas de impressão;
   e) amostra de madeira do topo (pereira)

4

4) Álbum de Xilogravura popular de Enéas Tavares Santos.

5) 7 painéis com ampliações fotográficas de textos referentes à xilogravura no Brasil e 1 painel com frente e verso do cartaz da Exposição realizada no Rio de Janeiro;

6) 2 painéis livres, previstos para ampliação da exposição com obras que ainda não foram integradas.

SÍNTESE DO MÓDULO ITINERANTE

a) Total de painéis
b) Módulos didáticos---------- 5 (a, b, e e d do ítem 3)
c) Publicações---------- 1 (xilogravura popular)

...

23

A
NAR
UNART
FUNARTE
UNART
NAR
A

II - MONTAGEM

1) Painéis - realizados em suportes de madeira e duratex protegidos por plástico.
Deverão ser preparados para serem expostos através de fixação de parafusos de argolas na parte posterior (os painéis já estão perfurados nos locais adequados) e fios de nylon ou arame fino;

2) Quando forem embaladas as obras, não se deve esquecer de separar os painéis entre si com uma folha de papel cartão sobre cada face plastificada. Dessa forma será evitada danificação através de atrito ou adesão de um painel sobre outra.

3) Vitrines ou mostruários - Os módulos "a", "b", "c", "d" e "e" do item I(3) - Módulo Itinerante - deverão ser expostos em vitrines ou mostruários fechados, evitando contato manual do público com os objetos expostos;

4) Leitura da Exposição - a montagem deverá seguir a numeração assinalada em cada painel. No entanto dependerá do espaço físico em que for instalada. Como a exposição reunirá em cada etapa da itinerância obras de artistas locais, a leitura será realizada a partir de projeto do responsável pela montagem, obedecendo sempre que possível a orientação estabelecida pela numeração;

5) Créditos - A Instituição encarregada da montagem será responsável pela produção de créditos (ficha de identificação) para cada obra, segundo os créditos da relação de obras em anexo.

...

A
NAR
UNART
FUNARTE
UNART
NAR
A

III - AMPLIAÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO LOCAL

1) A ampliação do Módulo Itinerante com obras de artistas locais será estabelecida através de uma curadoria coordenada pela instituição responsável pela montagem em cada cidade. Essa curadoria está oficializada através de contatos mantidos anteriormente com o Instituto Nacional de Artes Plásticas da FUNARTE;

2) Poderão ser integradas à exposição outras vitrines ou mostruários com publicações em livros ou álbuns sobre a xilogravura no Brasil;

3) Acrescentar à exposição um mostruário com livretos de cordel originais (capa impressa em xilogravura) como parte complementar aos painéis com obras de gravadores populares que integram o módulo itinerante;

4) Instalar uma ou mais vitrines com matrizes de xilogravuras, complementando o módulo didático da exposição;

5) Acrescentar à exposição se possível, lançando mão de acervos particulares ou oficiais, obras dos seguintes artistas, que não puderam participar deste módulo: Emmanuel Araujo, Gilvan Samico, Raimundo de Oliveira, Lazzarotto Potz e Kragsberg;

6) Instalar, se possível, no espaço físico da exposição, um pequeno atelier de xilogravura para produção e tiragem de cópia, com artistas locais;

7) Preparar ainda, se possível, debates, mesas redondas, conferências e aulas teóricas para discutir a questão da xilogravura no Brasil.

A XILOGRAVURA NA HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA (Módulo Itinerante)

RELAÇÃO DE ARTISTAS E OBRAS

ARTISTA	TÍTULO/OBRA	REFERÊNCIAS	Nº	
1 - Adir Botelho	Figuras			
2 - Ana Maria Maiolino	Glu-Glu/1967			
3 - Antonio Henrique Amaral	Passatempo Latino-americano/1967			
4 - Ana Carolina	Costurar é um ato de amar - II/83			
5 - Anico Herskovits	"E assim o operário ia erguendo uma casa aqui, adiante um apartamento"/1981			
6 - Alex Gama	Metamorfose-II			
7 - Arnaldo Pedroso d'Horta	"Sem título"/1958			
8 - Calazans Neto	Pássaros Noturnos			

9 - Bianchetti (glenio)	Almoço			
10 - Danúbio Villamil Gonçalves	Picador - Série Xarqueada / 1953			
11 - Dionísio del Santo	Urubus / 1959			
12 - Dila	"Sem título"	Acervo INF - Funarte		
13 - Evandro Jardim	Retrato Evocativo / 1962			
14 - Fayga Ostrower	Xilogravura em cores	7001 - ed.37/50		
15 - Grassmann, Marcelo	1 - Sem título 2 - Sem título			
16 - Goeldi, Oswaldo	1 - (Praça com poste) 2 - (Tres Pescadores)	Acervo MNBA Acervo MNBA		
17 - Guersoni, Odetto	Mandala XXXIX / 1980			
18 - Hansen Bahia	VII - A da Série Via Sacra / 1975	Acervo Museu Hansen Bahia		
19 - José Altino	Filha segunda do Mira-mar com Papa-Capim Listrado / 1983			

20 - José Barbosa	1 - Anjo e árvore/1976 2 - História em quadrinhos/ 1978 3 - Paisagem Religiosa/1976			
21 - J. Borges	1 - Mocidade 2 - O enforcamento 3 - Caçador 4 - Castigo de Bêbado	ACERVO INF-FUNARTE		
22 - Leskocheski	1 - Jarro com flores 2 - Ilustração para obra de Dostoyewski			
23 - Lígia Pape	Poemas/ xilogravuras - Coleção Espaço 5 - Rio de Janeiro/1960 5 obras (computo)			
24 - Lívio Abramo	1 - Espanha / 1936-37 2 - Paraguai/Visão/1966 3 - Noturno - Rio/luzes/1953			
25 - Maria Bonomi	Diretas já / 1984			
26 - Marília Rodrigues	"Sem título" / 1983			
27 - Manuel Messias	"Sem título" / 1983			

28 - Mestre Noza	Cena Via Crucis			
29 - Newton Cavalcanti	Xilo a cores/1972			
30 - Renina Katz	1 - No Parque/1956			
	2 - Retirantes			
31 - Regina Silveira	Simile / 1984			
32 - Roberto Magalhães	O Atleta			
33 - Rubem Grilo	A Praça / 1983			
34 - Stênio	1 - Violeiros			
	2 - Voltando da roça			
	3 - Sem título			
	4 - Sem título			
		ACERVO INF - FUNARTE		
35 - Segall, Lasar	1 - Duas cabeças com persiana/série Mangue 1929			
	2 - Cabeça de Preto/1926			
	3 - A Casa / Série Mangue			
	4 - Emigrantes com lua/ 1926			
	5 - Bananeira / 1929			
	6 - Baile dos Pretos/1929			
		Acervo Museu Lasar Segall		

36 - Vasco Prado	A moça se penteando			
37 - Vera Chaves Barcellos	O Grito / 1971			
38 - Wilma Martins	A mãe / 1967			
39 - Walderêdo Gonçalves	Fábrica de Farinha de Mandioca			
40 - Zorávia Bethiol	Oxalá e yemanjá no país do sol/1973			
PARTE COMPLEMENTAR DA EXPOSIÇÃO				
41 - Painel didático A	Texturas naturais de madeiras e textos			
42 - Painel didático B	Texto ampliado e fotos			
43 - Painéis com textos	1 -			
	2 -			
	3 -			
	4 -			
	5 -			
	6 -			
	7 -			
44 - Painel c/Frente e Verso - Cartaz da Expo. no Rio de Jan.	Cartaz / Expo / Rio de Janeiro			

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
5ª DELEGACIA DE EDUCAÇÃO-PELOTAS
ASSESSORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS

A XILOGRAVURA NO RIO GRANDE DO SUL: UMA AMOSTRA DE IMPORTÂNCIA CULTURAL

Numa promoção da Subsecretaria de Cultura da SEC e 5ª Delegacia de Educação, através da sua Assessoria de Assuntos Culturais, inaugura-se no dia 24, às 19 horas, na Galeria Van Gogh, uma mostra de xilogravura que congrega 33 artistas, refazendo, num panorama, mais de 30 anos de xilogravura no Rio Grande do Sul. A mostra permanecerá aberta ao público até o dia 31 de maio.

Como início de conversa, uma explicação que talvez possa soar sim plória a quem for do mètier, mas que poderá trazer discernimento aos estudantes que, ainda não sabem diferenciar gravura de reprodução. A gravura é arte. Hoje, no mesmo nível e consideração da pintura ou do desenho, com a vantagem de estar mais próxima do povo, pelo seu custo bem mais acessível. Pois é feita em série. Já a reprodução feita mecanicamente, com outros processor e visando a outros resultados, não tem nenhuma validade artística. Pois bem, escolhido o suporte, o artista fará sobre ele o desenho. Formas e linhas, com o carinho e paciência de quem ama, serão marcadas ou sulcadas no material que se transforma em matriz. Um rolo a entintará e, por pressão, imprimirá o desenho no papel. Assinada e numerada - o denominador indica o número de cópias pretendidas e o numerador p de cópias já tiradas - a gravura está pronta e acabada. Garantida pelo autor.

Há variadas técnicas de gravura. A sua denominação está na dependência do suporte e do processo. Quando a matriz for de pedra, estaremos diante de litogravura; quando for de metal (chapa) ela pode ser água-tinta, ponta-seca ou talho-doce; e quando for de madeira, teremos, então, a xilogravura. Outras e outras técnicas existem.

No Brasil, de certa forma, a gravura já existe bem antes do Descobrimento. Pois os índios, no período Pré-Cabralino, já usavam o seu corpo, como suporte, para gravar suas formas ornamentais. Mas seria no Sé

.....

culo XIX, com artistas europeus, que iniciaria o trajeto brasileiro da gravura, especialmente o da lito. Mesmo assim, como arte, ela só despontaria mesmo no Século XX, exibindo dentre seus pioneiros, três importantes xilogravadores: Oswaldo Goeldi, Lívio Abramo e Lasar Segall.

O Rio Grande do Sul também tem o seu lugar na arte de gravar. Bastaria que se alardeasse nomes como os de Danúbio Gonçalves, Carlos Scliar, Zorávia Bettiol, ou Regina Silveira. No entanto, hoje, o cenário artístico gaúcho se enriquece com um número expressivo de jovens gravadores da mais alta estirpe, a ponto de surpreender a exigente Anna Letycia Quadros no IV Salão de Arte de Pelotas. Encantada, disse a jurada carioca: - Não pensei encontrar, aqui no Sul, gente tão boa!

Mas essa famosa artista, senhora de importância na arte brasileira, encontrou, e esses bons gravadores reúnem-se agora em Pelotas, pela primeira vez num panorama. É um evento que nos traz artistas consagrados, já na história da gravura brasileira, como Danúbio Gonçalves, Chico Stockinger, Vasco Prado, Carlos Scliar, Glênio Bianchetti, Vera Chaves Barcellos, Regina Silveira e Zorávia Bettiol. E abre espaço aos jovens que se iniciaram há pouco, como Moacir Guiz e Sílvia Cestari Cunha.

São temas e linguagens variados; artistas diversos em seu temperamento; mas unidos na mesma técnica, apresentando em visão panorâmica, mais de 30 anos de um segmento importante da arte gaúcha: a xilogravura.

NELSON ABOTT DE FREITAS - Diário Popular edição de 19-5-85.

XILOGRAVURA NA VAN GOGH

Permanecerá na Galeria Van Gogh, do Hotel Manta, até o dia 31, uma mostra que é um convite à reflexão de um dos capítulos mais brilhantes da arte gaúcha: a gravura. Desenho e gravura - e o Salão de Pelotas provou - é o que temos de melhor no Rio Grande do Sul, em se tratando de artes visuais.

A mostra em alusão - "A Xilogravura no Rio Grande do Sul" - é uma

....

promoção da Subsecretaria de Cultura da SEC e 5ª Delegacia de Educação, através de sua Assessoria de Assuntos Culturais, que pretende mostrar , em visão panorâmica, um pouco de arte dos nossos melhores gravadores. Passado e presente se harmonizam. Os nomes em exibição vêm desde os tempos do Clube da Gravura e do Grupo de Bagé: fatos históricos da nossa arte, lá do início dos anos cinqüenta. Eram grupos na época, de jovens artistas, que buscavam no galpão, no boteco, na paisagem ou no fandango, inspiração para a sua emensagem elaborada num realismo que decantava os aspectos regionais do Rio Grande.

Foram movimentos que, apesar das suas falhas, em parte causadas pelo excesso de paixão que os abraçava à causa, trouxeram a conscientização para a importância da gravura como arte e, penetrando no mundo das estâncias e fazendas, sondaram a magia do Pampa. Participantes desses grupos, hoje comparecem à mostra, com obras ainda da época, como Carlos Scliar (Interior de Galpão), Danúbio Gonçalves (Zorreiros), Glênio Bianchetti (Tocando Gaita) e Vasco Prado (Soldado Morto).

Mas os anos, na medida em que passavam, iam trazendo novos gravadores, que também integram a coletiva: Anestor Tavares, Armando Almeida, Eduardo Cruz, Joel Amaral, Vera Chaves Barcellos, Zorávia Bettiol, Regina Silveira, Plínio Bernhardt, Paulo Peres, Nelson Ellwanger, Sílvia Cestari Cunha, Keila Santos, Trindade Leal, Maria di Gesu e José Carlos Moura,

Esse panorama, que exibe 33 artistas, é uma merecida louvação à xilogravura - uma técnica aparentemente singela e rudimentar, que possibilita ao grande gravador impregnar na madeira todo o potencial do seu vigor, colocando nas formas encavadas muito da sua energia e da sua fluência. Um bloco de madeira é portanto uma oportunidade ao artista, dado a aventuras e ousadias, para a criação do seu discurso que, pela natureza do suporte, pode resultar num grafismo de poderosa expressão.

NELSON ABOTT DE FREITAS- Diário Popular edição de 26-5-85.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ASSESSORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS

RELATÓRIO DA MOSTRA "O RIO GRANDE E A XILOGRAVURA"

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

1. Delegacia de Educação: 5ª
2. Localidade: Pelotas
3. Local: Galeria Van Gogh
4. Período: de 24 de maio a 02 de junho

II - DO PÚBLICO PRESENTE:

Cerca de 500 pessoas compareceram à mostra. Desta vez, por estarem as escolas em greve, não houve a presença de estudantes de 1º e 2º Graus, em visitas programadas, como se tinha previsto e planejado.

III - DA DIVULGAÇÃO:

O evento ficou em pauta na cidade. Pois todos os meios de comunicação foram usados na divulgação da mostra: rádio, jornal e TV. Além disso, para que a exposição atingisse mais plenamente seus objetivos e funcionasse melhor como instrumento didático-pedagógico junto a professores e estudantes, elaboramos um texto que ,

....

mimeografado, foi enviado aos professores de Educação Artística das escolas de Pelotas. Foi uma tentativa de melhor instrumentalizar o professor de arte diante desse panorama da xilogravura gaúcha, pela primeira vez na cidade.

IV - APRECIAÇÃO:

É possível que essa exposição seja a mais significativa deste ano pelotense de arte. Pois, num conjunto de 33 artistas e obras, homogêneos e expressivos, nos foi possível rever e pensar nessa importante técnica de gravação que tem destaque no universo artístico brasileiro. Na reunião, desde os integrantes do Clube da Gravura e do Grupo de Bagé, lá dos anos 50, até os gravadores contemporâneos, alguns jovens na arte. Indiscutivelmente, um grande acontecimento de 1985.

V - ANEXOS:

. Recortes de Jornais
. Texto Mimeografado

PELOTAS, 03 DE JUNHO DE 1985.

COORDENADOR DA AAC.

NELSON ABOTT DE FREITAS
Coordenador da Assessoria de Assuntos Culturais
5.ª DE - Pelotas

A.C.

PROGRAMAÇÃO DE ANIVERSÁRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL MAL. HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO, NO ANO DO SESQUICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA

. FUTEBOL DE SALÃO
Dia 10 de agosto de 1985, às 19:30 horas, no Ginásio Municipal Nedilande V. Corrêa, a Seleção Lourenciana de Futebol de Salão da Zona Sul, jogará com a Seleção Gaúcha de Futebol de Salão.
Jogo preliminar: equipe de vôlei feminino.
Apresentação especial: Banda Municipal
Ingressos à venda na: Secret.Mun.Cultura, Desporto e Turismo
Preço: CR$ 5.000
Promoção: Pref.Mun./Secret.Mun.Cultura,Desp. e Turismo

. EXPOSIÇÕES
MOSTRA DE PINTURA EM PEÇAS DE PORCELANA, de 10 à 13/08/85, no Centro de Cultura Lourenciana, horário das 8:00h às 11:30h e das 13:30h às 16:00h. Abertura às 10:30 horas
Expositora: IARA THOFEHRN
Apoio: Prefeitura Municipal/Secret. Mun. de Cultura, Desporto e Turismo.

MOSTRA DE ARTISTAS GAÚCHOS CONTEMPORÂNEOS, no período de 13 à 20/08/85, no saguão da Prefeitura Municipal sito à rua Sen.Pinheiro Machado, 100, onde está estabelecido o Centro de Cultura Lourenciana.
Promoção: Subsecretaria de Cultura da Sec, 5a. DE e Prefeitura Municipal/Secret. Mun. de Cultura, Desporto e Turismo

MOSTRA FOTOGRÁFICA DO GAÚCHO GETÚLIO VARGAS, de 17 à 24 de agosto de 1985, no Centro de Cultura Lourenciana, no horário das 8:00h às 11:30h e das 13:30h às 16:00hs.
Promoção: Prefeitura Municipal/Secretaria Mun.de Cultura,Desporto e Turismo.

. TEATRO NA COMUNIDADE
Dia 14 de agosto de 1985, estará em nossa cidade sob a direção de João Pedro Gil, a peça "AS DESGRAÇAS DE UMA CRIANÇA", de Martins Pena.
Horário: 15:00h e 20:00h
Local: Gin. Mun. de Esportes Nedilande V. Corrêa
Ingressos à venda na Secret. Mun. de Cult., Desp. e Turismo
Preço: CR$ 1.000
Promoção: Subsecretaria de Cultura da SEC, 5a. DE,Prefeitura Municipal/Secretaria Mun. de Cultura, Desp. e Turismo.

. CICLO DE PALESTRAS
Prefeitura Mun./Secretaria Mun. de Cultura, Desp. e Turismo e o Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, promovem em São Lourenço do Sul, um ciclo de três palestras, sendo:

16 de agosto de 1985 - Tema: "CONSTITUINTE ONTEM E HOJE"
Palestrante: Dr. Orlando de Assis Correa, Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Horário: 20 horas
Local: Auditório da Esc.N.Sra. Estrela do Mar

29 de agosto de 1985 - Tema: "FARROUPILHA NA REVOLUÇÃO BRASILEIRA"
Palestrante: Prof. Alci Cheuiche
Horário: 20 horas
Local: Auditório da Esc.N.Sra. Estrela do Mar

06 de setembro de 1985 - Tema: "EMULAÇÃO CÍVICA RIOGRANDENSE"
Palestrante: Prof. Édson Otto
Horário: 20 horas
Local: Auditório da Esc.N.Sra. Estrela do Mar

. 43 ANOS DE LEITURA
Dia 24 de agosto de 1985, a Prefeit.Mun./Secret.Mun.de Cultura,Desp.e Turismo estará homenageando a Biblioteca Municipal Mal.Humberto de Alencar Castelo Branco que completa seus 43 anos de profícua existência a serviço da comunidade,oferecendo aos lourencianos:
APRESENTAÇÃO DA BANDA MUNICIPAL, às 19:00h, em frente ao Centro de Cult.Lourenciana.
BALLET, vindo da cidade de Pelotas e, se apresentando no Centro de Cult.Lourenciana. às 20:00h.
PREMIAÇÃO AO LEITOR NOTA DEZ, às 21:00h, também no Centro de Cult.Lourenciana.
APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS, a partir das 21:30h, no Centro de Cult.Lourenciana.

arte

Xilogravura na Van Gogh

Permanecerá na Galeria Van Gogh, do Hotel Manta, até o dia 31, uma mostra que é um convite à reflexão de um dos capítulos mais brilhantes da arte gaúcha: a gravura. Desenho e gravura — e o Salão de Pelotas provou — é o que temos de melhor no Rio Grande do Sul, em se tratando de artes visuais.

A mostra em alusão — "A Xilogravura no Rio Grande do Sul" — é uma promoção da Subsecretaria de Cultura da SEC e 5a. Delegacia de Educação, através de sua Assessoria de Assuntos Culturais, que pretende mostrar, em visão panorâmica, um pouco da arte dos nossos melhores gravadores. Passado e presente se harmonizam. Os nomes em exibição vêm desde os tempos do Clube da Gravura e do Grupo de Bagé: fatos históricos da nossa arte, lá do início dos anos cinqüenta. Eram grupos na época, de jovens artistas, que buscavam no galpão, no boteco, na paisagem ou no fandango, inspiração para a sua mensagem elaborada num realismo que decantava os aspectos regionais do Rio Grande.

Foram movimentos que, apesar das suas falhas, em parte causadas pelo excesso de paixão que os abraçava à causa, trouxeram a conscientização para a importância da gravura como arte e, penetrando no mundo das estâncias e fazendas, sondaram a magia do Pampa. Participantes desses grupos, hoje comparecem à mostra, com obras ainda da época, como Carlos Scliar (Interior de Galpão), Danúbio Gonçalves (Zorreiros), Glênio Bianchetti (Tocando Gaita) e Vasco Prado (Soldado Morto).

Uma obra da mostra: "Soldado Morto", de Vasco Prado

Mas os anos, na medida em que passavam, iam trazendo novos gravadores, que também integram a coletiva: Anestor Tavares, Armando Almeida, Eduardo Cruz, Joel Amaral, Vera Chaves Barcellos, Zorávia Bettiol, Regina Silveira, Plínio Bernhardt, Paulo Peres, Nelson Ellwanger, Sílvia Cestari Cunha, Kella Santos, Trindade Leal, Maria di Gesu e José Carlos Moura.

Esse panorama, que exibe 33 artistas, é uma merecida louvação à xilografia — uma técnica aparentemente singela e rudimentar, que possibilita ao grande gravador impregnar na madeira todo o potencial do seu vigor, colocando nas formas encavadas muito da sua energia e da sua fluência. Um bloco de madeira é portanto, uma oportunidade ao artista, dado a aventuras e ousadias, para a criação do seu discurso que, pela natureza do suporte, pode resultar num grafismo de poderosa expressão.

DIÁRIO POPULAR
PELOTAS
26 de maio XIII

A Xilogravura no Rio Grande

"Zorreiros", uma xilogravura de Danúbio Gonçalves que faz parte da mostra

do Sul: uma mostra de importância cultural

Numa promoção da Subsecretaria de Cultura da SEC e 5.ª Delegacia de Educação, através da sua Assessoria de Assuntos Culturais, inaugura-se no dia 24, às 19 horas, na Galeria Van Gogh, uma mostra de xilogravura que congrega 33 artistas, refazendo, num panorama, mais de 30 anos de xilogravura no Rio Grande do Sul. A mostra permanecerá aberta ao público até o dia 31 de maio.

Como início de conversa, uma explicação que talvez possa soar simplória a quem for do mètier, mas que poderá trazer discernimento aos que ainda não sabem diferenciar gravura de reprodução. A gravura é arte. Hoje, no mesmo nível e consideração da pintura ou desenho, com a vantagem de estar mais próxima do povo, pelo seu custo bem mais acessível. Pois é feita em série. Já a reprodução, preparada mecanicamente, com outros processos e visando a outros resultados, não tem nenhuma validade "artística".

Pois bem, escolhidos o suporte, o artista fará sobre ele o desenho. Formas e linhas, com o carinho e paciência de quem ama, serão marcadas ou sulcadas no material que se transforma em matriz. Um rolo a entintará e, por pressão, imprimirá o desenho no papel. Assinada e numerada — o denominador indica o número de cópias pretendidas e o numerador o de cópias já tiradas pretendidas e o numerador o de cópias já tiradas — a gravura está pronta e acabada. Garantida pelo autor.

Há variadas técnicas de gravura. A sua denominação está na dependência do suporte e do processo. Quando a matriz for de pedra, estaremos diante da litogravura; quando for de metal (chapa) ela pode ser água-tinta, ponta-seca ou talho-doce; e quando for de madeira, teremos, então, a xilogravura. Outras e outras técnicas existem.

No Brasil, de certa forma a gravura já existe bem antes do Descobrimento. Pois os índios, no período Pré-Cabralino, já usavam o seu corpo, como suporte, para gravar suas formas ornamentais. Mas seria no Século XIX, com artistas europeus, que iniciaria o trajeto brasileiro da gravura, especialmente o da lito. Mesmo assim, como arte, ela só despontaria mesmo no Século XX, exibindo dentre seus pioneiros, três importantes xilogravadores: Oswaldo Goeldi, Lívio Abramo e Lasar Segall.

O Rio Grande do Sul também tem o seu lugar na arte de gravar. Bastaria que se alardeasse nomes como os de Danúbio Gonçalves, Carlos Scliar, Zorávia Bettiol, ou Regina Silveira. No entanto, hoje, o cenário artístico gaúcho se enriquece com um número expressivo de jovens gravadores da mais alta estirpe, a ponto de surpreender a exigente Anna Letycia Quadros no IV Salão de Arte de Pelotas. Encantada, disse a jurada carioca:

— Não pensei encontrar, aqui no Sul, gente tão boa!

Mas essa famosa artista, senhora de importância na arte brasileira, encontrou e, esses bons gravadores reúnem-se agora em Pelotas, pela primeira vez num panorama. É um evento que nos traz artistas consagrados, já na história da gravura brasileira, como Danúbio Gonçalves, Chico Stockinger, Vasco Prado, Carlos Scliar, Glênio Bianchetti, Vera Chaves Barcellos, Regina Silveira e Zorávia Bettiol. E abre espaço aos jovens que se iniciaram há pouco, como Moacir Guiz e Sílvia Cestari Cunha.

São temas e linguagens variados; artistas diversos em seu temperamento; mas unidos na mesma técnica, apresentando em visão panorâmica, mais de 30 anos de um segmento importante da arte gaúcha: a xilogravura.

Diário Popular Pelotas 24 de maio

XV

Amanhã na Van Gogh inicia a Mostra de Xilogravura

Na Galeria Van Gogh acontece amanhã, às 19h, o vernissage da mostra "O Rio Grande e a Xilogravura", promoção da Subsecretaria de Cultura da SEC, 5a. DE, através de sua Assessoria de Assuntos Culturais e da referida Galeria de Arte.

Esta mostra resgata uma das contribuições mais significativas do Rio Grande do Sul para o panorama da arte brasileira: a xilogravura.

A exposição traz os nomes destes participantes: Anestor Tavares, Anico Herskovits, Armando Almeida, Carlos Scliar, Clice Saldanha, Clarice Jaeger, Danúbio Gonçalves, Eduardo ruz Francisco Stockinger, Gastão Hofstetter, Glênio Bianchetti, Hélio Fervenza, Jair Dias, João Faria Viana, Joel Amaral, José Carlos Moura, Keila Santos, Luiz Brasil, Maria Di Gesu, Moacir Guis, Nelson Ellwanger, Otacílio, Paulo Peres, Plínio Bernhardt, Regina Silveira, Ricardo Becker, Riopardense de Macedo, Sílvia Cestari Cunha, Trindade Leal, Vasco Prado, Vera Chaves Barcellos, Vivian Sanmartin, Zorávia Bettiol.

A visitação da mostra poderá ser feita pelo público, a partir do dia 25, à rua General Neto, 1131 — Hotel Manta.

Assine o DIÁRIO POPULAR e fique bem informado sobre a vida de sua cidade.

DIÁRIO POPULAR

PELOTAS

25 de maio

Coletiva de Xilogravura

Numa promoção da Subsecretaria de Cultura da SEC e 5.ª DE, através da sua Assessoria de Assuntos Culturais, realizar-se-á, de 25 a 31 de maio, na Galeria Van Gogh, do Hotel Manta, a mostra coletiva "O RIO GRANDE E A XILOGRAVURA". Pela primeira vez em Pelotas, à exceção do Salão de Arte, uma reunião tão expressiva de gravadores gaúchos. São 33 trabalhos que formam um panorama da xilogravura no Rio Grande do Sul, apresentando seus grandes artistas, do passado e do presente. Será um bom momento para se percorrer o caminho da xilogravura gaúcha, indiscutivelmente o ponto de destaque dessa técnica de gravação no contexto artístico brasileiro.

Uma obra de Danúbio Gonçalves, um dos artistas da mostra

Diário Popular

Pelotas

12 de maio

Mostra na Galeria Van Gogh terá vernissage dia 24

A Subsecretaria de Cultura/SEC, 5.ª DE, através de sua Assessoria de Assuntos Culturais e Galeria Van Gogh promovem a mostra "O Rio Grande e a Xilogravura", que terá seu vernissage dia 24 do corrente, às 19h, à rua General Neto, 1131, Hotel Manta.

Um conjunto de 33 expositores gaúchos estarão presentes através de suas obras representantivas da xilogravura gaúcha.

A mostra estará aberta à visitação pública de 25 a 31 do fluente mês.

Diário Popular

Pelotas

21 de maio

MARGS. No corrente ano, estuda litografia com Danúbio Gonçalves no Atelier Livre de Porto Alegre. Entre 1981/83, realiza diversas mostra universitárias. Em 1983 apresenta "Jogos para Preencher de Noite e de Dia" no Atelier Livre de Porto Alegre; Arte Livro Gaúcho 1950 - 1983/Arquivo Espaço NO - no Museu de Arte do Rio Grande do Sul; 1984, 4ª Jovem Arte Sul América/Brasil Sul/Curitiba/PR; Menção Honrosa no XIII Salão do Jovem Artista/ Porto Alegre/RS; 6ª Mostra do Desenho Brasileiro - Museu de Arte Contemporânea/Curitiba/PR; Álbum de Gravuras "Os Impresionantes" - Instituto dos Arquitetos do Brasil/Porto Alegre/RS/1984; 16º Salão Nacional de Arte do Museu de Arte de Belo Horizonte/MG/1984; 41º Salão Paranaense - Museu de Arte Contemporânea do Paraná/1984; "O Rio Grande e a Xilogravura" - Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Outras atividades artísticas: Cenografias para Super 8 - Melhor Filme de Ficção - Festival de Gramado/RS/1984.

JAIR DIAS

Jair Dias (Porto Alegre/RS, 1948) estudou pintura com Paulo Porcella, desenho com Clébio Soria e xilogravura com Armando Almeida no Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Participou de diversas coletivas destacando-se: Coletiva Anual da Galeria Contemporânea em 1972; I Exposição de Pintores Novos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Coletiva de Pintura no Atelier Livre de Porto Alegre; III Salão do Jovem Artista - Zero Hora - Porto Alegre em 1977 e V Salão de Artes Plásticas de Goiânia/ Goiás. Conquistou o II Prêmio em Gravura no V Salão de Arte Universitária em Porto Alegre em 1976; Menção Honrosa no V Salão do Jovem Artista/RBS - em Porto Alegre em 1976.

JOÃO FARIA VIANA

João Faria Viana (Porto Alegre/RS, 1905-1975) ingressou em 1923 na então Escola de Belas Artes (hoje Instituto de Artes/UFRGS), estudando com Francis Pellichek. Foi um dos Fundadores da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, sendo seu primeiro presidente,em 1938. Começou a lecionar desenho e pintura nesta mesma época. Realizou o 1º Salão Juvenil de Artes Plásticas em Porto Alegre. Faria Viana foi grande incentivador e um pioneiro dos movimentos artísticos da capital gaúcha. Obteve inúmeras premiações em Salões entre os quais destacam-se o II Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul/1940 e o Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro/1941. Participou de inúmeras coletivas e realizou diversas exposições individuais, destacando-se entre elas a Exposição Retrospectiva de 50 Anos de Atividades dedicadas à Arte no Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

JOEL AMARAL

Joel Amaral (Livramento/RS, 1918 - 1977) foi aluno de Giovani Vassalli, praticou desenho na S.A.D.A. junto com Locatelli, Costa Cabral, Faria Viana e outros. Em diversos períodos, fez parte da Direção da Associação dos Artistas Plásticos Gaúchos. Joel Amaral participou de diversos Salões e realizou diversas exposições coletivas no Brasil e exterior. Possui obras no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Museu de Arte de Nova Delhi/Índia e no Palácio do Governo de Florianópolis. Pintou todos os retratos do Reitores para o Panteão da Universidade do Rio Grande do Sul e, em 1960, começou a dedicar-se ao trabalho de restaurações.

JOSÉ CARLOS MOURA (Redentora/RS, 1944) concluiu o Curso de Graduação em Artes Plásticas no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1973, concluindo, no mesmo Instituto, o Curso de Licenciatura em Desenho e Plástica em 1977. Realizou Cursos de Extensão Universitária no 9º (1975) e 10º (1976) Festivais de Inverno de Ouro Preto/MG, tendo realizado cursos livres com Clarival Valadares, Fayga Ostrower, Danúbio Gonçalves, Júlio Plaza, João Cabogini Tuaglia e José Assunção de Souza; Curso de Gravura em Metal do Instituto Statale d'Arte di Urbino/Itália.
José Carlos Moura já realizou inúmeras exposições individuais em Porto Alegre e outras cidades brasileira, além de Mannhein/Alemanha e Coletivas e Salões de âmbito nacional e internacional entre os quais se destacam: Ibizagrafic 72/Espanha; pré-Bienal Brasil Plástica 72/São Paulo; Coletiva no Museu de Kanazawa/Japão; XII Bienal de São Paulo: VI Panorama da Arte Brasileira/MAM/SP; 27 Gravadores Hispano-Americanos/Madri/Espanha; Coletiva do Instituto Estadual de Urbino/Itália. João Carlos Moura possui inúmeros prêmios de Destaque estadual e nacional como o Prêmio Aquisição no Salão do Jovem Artista da RBS/RS/72; Medalha de Ouro no III Salão de Artes Plásticas da PEMERG/RJ/1975; Prêmio Aquisição do III Concurso Nacional de Artes Plásticas/Goiás/1976; Prêmio Aquisição no XXXV Salão Paranaense/1978.

KEILA SANTOS

Keila Santos (Natal/RN) reside atualmente no Rio Grande do Sul. Formou-se em 1977 no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Fez Curso de Gravura em Metal no Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Tem participado de várias Coletivas e Salões.

LUIZ BRASIL

Luiz Brasil (Santiago do Boqueirão/RS, 1942), de 1960 a 65, estudou Xilogravura com Francisco Stockinger e Danúbio Gonçalves no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre. Em 1967, iniciou estudos de litografia com Danúbio Gonçalves. Em 1968, fez um curso de litografia com Tadeus Lapinski e de gravura com Marcelo Grasmann. Em 1969, estudou desenho com Antônio Gutierrez em Maçambará/RS. Em 1965, participou do II Salão Cidade de Porto Alegre, recebendo Menção Honrosa. Participou de várias Coletivas no Brasil e exterior (Japão). Expos individualmente na Galeria Espaço em Porto Alegre em 1965; Leopoldina Galeria de Arte em Porto Alegre, em 1968, e Galeria Sete Povos em Porto Alegre em 1975. Possui duas obras no acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

MARIA DI GESU

Maria Di Gesu (Morano Calabro/Itália, 1928), autodidata, interessou-se por pintura, cerâmica e desenho, iniciando suas atividades artísticas durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1947 veio para o Brasil, ingressando no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1953, onde estudou música, modelagem e desenho. Em 1960, fez cursos livres de desenho e pintura com Benito Castanheda e Iberê Camargo. Em 1961, aprendeu xilogravura com Francisco Stockinger e Danúbio Gonçalves, participando da criação do Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Posteriormente estudou escultura com Vasco Prado e tapeçaria com

Eleonora Verissímo. Em 1980, aperfeiçoou-se em técnica esmaltada em cerâmica com o professor Olmedo. Seus estudos na área das Artes Plásticas seguem a par com seus estudos de música, tendo apreendido a tocar sete instrumentos. Formou-se em violino, e recebeu,em 1969, Certificado de Habilitação como violinista pela Ordem dos Músicos do Brasil. Maria Di Gesu já realizou diversas exposições individuais no Rio Grande do Sul, além de inúmeras Coletivas e Salões no Rio Grande do Sul e em outros Estados brasileiros, tendo sido selecionada pelo V Salão Nacional de Artes Plásticas/FUNARTE/Rio de Janeiro. Maria Di Gesu possui obras no Museu de arte do Rio Grande do Sul, Museu da Gravura Brasileira de Bagé/RS, Museu de Arte Primitiva de Assis/SP, entre outros.

MOACIR GUIS

Moacir Chotguis (Santana do Livramento/RS, 1954) iniciou seus estudos com João Bezbatti em 1980; em 1981, fez o curso básico e a Oficina de Gravura do Atelier Livre do Centro Municipal de Cultura de Porto Alegre. Em 1982 e 1983 participou do Festival de Inverno de Diamantina/MG. Ainda em 1983, realizou curso de gravura com Carlos Martins. Em 1984, fez cursos com Rubens Gerchmann no Atelier Livre do Centro Municipal de Cultura; Curso de Museologia da Arte Contemporânea com Walter Zanini no Museu de Arte do Rio Grande do Sul e Curso de Papel Artesanal para fins artísticos com Otávio Roth, também no MARGS.
Moacir Guis já participou de inúmeras exposições coletivas, destacando-se entre elas: a do Museu de Arte do Rio Grande do Sul e 1ª Jovem Arte Sul América Brasil-Sul/Curitiba/Pr/1981; 5ª Mostra Anual de Gravura cidade de Curitiba/PR e XI Salão do Jovem Artista RBS/Porto Alegre/82; 3ª Jovem Arte Sul América Brasil-Sul/Porto Alegre/RS/1983; Cabo Frio Internacional Print Biennal/RJ/1983; Mostra do 16º Festival de Inverno de Diamantina/MG/1983; 40º Salão Paranaense/Pr/1983; Diretas Arte Postal/Curitiba/PR/1983; XIII Salão do Jovem Artistas RBS/Porto Alegre/RS/1983; 6ª Mostra do Desenho Brasileiro/Curitiba/PR/1983; 41º Salão Paranaense/PR/1983; 16º Salão Nacional de Arte do Museu de Arte de Belo Horizonte/MG/1983 e "O Rio Grande e a Xilogravura" - Museu de Arte do Rio Grande do Sul Porto Alegre/RS/1983. Das Premiações que recebeu, destacamos as seguintes: 3º Prêmio no XI Salão do Jovem Artistas RBS/Porto Alegre/Rio Grande do Sul; Prêmio Proposta no 2º Arte Universitária/UFRGS/Porto Alegre/RS; 3º Prêmio Di Cavalcanti no XI Salão de Arte Jovem 1ª Mão/Santos/SP.

NELSON ELLWANGER

Nelson Ellwanger (Santa Maria/RS, 1946) é bacharel em Artes Plásticas pelo Centro de Artes da Universidade Federal de Santa Maria em 1971. Possui cursos de especialização e aperfeiçoamento nos 4º, 5º e 6º Festivais de Ouro Preto/MG. É professor de gravura no Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Federal de Santa Maria desde 1972. Ministrou cursos de Especialização em Xilogravura nos 6º e 7º Festivais de Inverno de Ouro Preto.
Expôs individualmente no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, na Galeria Acaiaca em Curitiba/PR, Oscar Seraphico Galeria de Arte em Brasília/DF, Centro Cultural Brasil/Estados Unidos/Belo Horizonte/MG, e Galeria de Arte Iberê Camargo/Santa Maria/RS. Participou de coletiva de artistas gaúchos pela Embaixada da Rússia no Palácio da Cultura em Moscou/1978; Coletiva de Gravadores Gaúchos em Montevidéo/Uruguai/1978.

Tem obras no Museu de Arate/Belo Horizonte/MG; Museu de Arte Contemporânea de Curitiba/PR e no Museu de Arte de Konasawa/Japão.

OTACÍLIO

Otacílio Lara de Oliveira Camilo (Porto Alegre/RS, 1959) participou de sua primeira coletiva em 1981 no Centro Municipal de Cultura de Porto Alegre , apresentando desenhos. Expôs gravuras numa coletiva do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; individualmente expôs gravuras em mostra realizada na Faculdade de Matemática da Universidade de São Paulo/1983; Pintuta (4 painéis) na Faculdade de Economia da USP/SP/1983;Álbum de gravuras "Os Impressionantes"/1984; em 1985 integra a presente retrospectiva de gravura no Rio Grande do Sul, montada em consonância com a mostra de gravura itinerante da FUNARTE que apresenta um panorama da gravura brasileira.
Otacílio já recebeu diversos prêmios, destacando-se premiações no Salão do Jovem Artista/RS/1982, com gravura; Salão Cidade de Fortaleza/Ceará/CE/1984, com gravura-objeto; Salão de Arte Moderna de Recife/PE,com objeto.
Em 1982, participou de "Artes Plásticas na Praça" em Porto Alegre; em 1983, Murais Políticos/USP/SP; Itinerante de Gravura em Seis Estados (PA/SP/RJ/Fortaleza/Recife/Salvador).
Outras manifestações artísticas: em 1983 apresenta "Víceras da Fome" no restaurante Pirandello/SP; "Tentativa do Absurdo", Escola de Arte Dramática/SP/1984; "Juízo Perfeito", experimentação (música free, violão) São Paulo/SP(1984; "Vampiro da Madrugada" (desenhos a pincel) na escadaria da rua 24 de Maio/Porto Alegre/1984; "Performance de Personagens" (vídeocassete) Porto Alegre/1985.

PAULO PERES

Paulo Peres (Arroio Grande/RS, 1935) diplomou-se em Artes Plásticas no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1962. Estudou xilogravura com Glênio Bianchetti e Francisco Stockinger, pintura com Ado Malagoli e Iberê Camargo, Litografia com Marcelo Grassmann e História da Arte Moderna com Carlos Cavalcanti.
Em 1961, expôs individualmente na Aliaça Francesa de Porto Alegre e executou Mural para a União Brasileira de Compositores. Participou de diversas exposições coletivas de desenho, gravura e pintura no Brasil e no exterior. Obteve o Prêmio Aquisição de Desenho no Salão Municipal de Porto Alegre em 1960. Em 1961, obteve o Segundo Prêmio no X Salão Brasileiro Universitário em Belo Horizonte.

PLÍNIO BERNHARDT

Plínio Bernhardt (Cachoeira do Sul/RS, 1927) formou-se pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1948, tendo realizado posteriormente estudos de pintura com Iberê Camargo. Pintor, gravador e professor, participou do Clube de Gravura de Porto Alegre em 1952. Participou de vários salões recebendo importantes premiações, entre as quais citamos Medalha de Bronze em Pintura no IX Salão do Rio Grande do Sul/1962; Medalha de Bronze no Salão Oficial da Associação Francisco Lisboa/Porto Alegre/1973; Prêmio Pedro Weingartner em Pintura no II Salão Nacional de Artes Visuais/Porto Alegre/1973.

Realizou diversas exposições individuais no Rio Grande do Sul e em outros Estados brasileiros, além de participar de inúmeras coletivas. Possui obras no acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

REGINA SILVEIRA

Regina Silveira (Porto Alegre/RS, 1939) é graduada em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes do Rio Grande do Sul, onde lecionou de 1964 a 69. Estudou Pintura com Iberê Camargo, Xilogravura com Francisco Stockinger e Litografia com Marcelo Grassmann. Em 1967, estudou História da Arte na Faculdade de Filosofia e Letras de Madri/Espanha. Lecionou no Atelier Livre co Centro Municipal de Cultura da Prefeitura de Porto Alegre, na Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado e no Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicação e Artes Plásticas da Universidade de São Paulo.
Realizou inúmeras exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior entre as quais: Individual no Museu de Arte do Rio Grande do Sul/1966 ; Treze Artistas Gaúchos no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo/1966;Individual na Sala de Arte da Universidade de Porto Rico/1970 e 1973; Latin American Graphics University of Lund/Suécia/1975; Modern Art in Brazil/Michigan State University/1976; Poéticas Visuais no MAC/SP/1977.
Premiada diversas vezes, recebendo Medalha de Ouro no Salão Paranaense de Belas Artes/Curitiba/1960; Medalha de Bronze no Salão Paulista de Arte Moderna/SP/1962; Medalha de Prata e Prêmio Aquisição do MAC, no Salão de Arte do Paraná/Curitiba/1964, entre outras.
Possui obras no Museu de Arte do Rio Grande do Sul; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo; Centro de Arte e Comunicación de Buenos Aires; Universidade de Porto Rico; Pinacoteca do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, entre outros.

RICARDO BECKER

Ricardo Becker (Cruz Alta/RS, 1952) formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1976. É Pós-Graduado em Psiquiatria pela PUCRGS em 1979. Iniciou contato com a xilogravura em cursos no Museu de Arte do Rio Grande do Sul em Porto Alegre. Participou de Salões e Coletivas cabendo destacar: 1º Salão de Arte Universitária de Pelotas/RS/1972; 3º Salão de Arte Sul América Brasil-Sul/1983; 13º Salão do Jovem Artista em 1984. Em 1973 expôs xilogravuras na Galeria do Instituto dos Arquitetos do Brasil em Porto Alegre, voltando a expor no mesmo local em 1982.
Como médico psiquiatra desenvolve um trabalho com alunos-pacientes no atelier de xilogravura, pesquisando a arte como processo de encontro de si mesmo pelo paciente.

RIOPARDENSE DE MACEDO

Francisco Riopardense de Macedo (Porto Alegre/RS, 1921) diplomou-se em Engenharia em 1945 e em Urbanismo em 1948. Fez curso de gravura em metal com Iberê Camargo em 1954. Participou de diversas coletivas: Salões de Artes Plásticas da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa/Porto Alegre, nos anos de 1956, 1957, 1958, 1959 e 1960 com desenhos e gravuras. Realizou exposições de desenho, gravura, cerâmica e escultura em Montevidéo em 1963. Em 1977 participou, como artista convidado do I Salão

de Desenho do Rio Grande do Sul; em 1981 da I Mostra de Arte da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. Expôs individualmente na Faculdade de Arquitetura/UFRGS em 1961; no Museu de Arte do Rio Grande do Sul em 1980 ; na Galeria Van Gogh/Pelotas/RS em 1981. Foi premiado no XX Salão de Belas Artes do 1º Festival de Caxias do Sul/RS/1960 e no XXVII Salão Paranaense de Belas Artes de Curitiba/PR.

SÍLVIA CESTARI CUNHA

Sílvia Cestari Cunha (Porto Alegre/RS, 1953) concluiu o Bacharelado em Artes Plásticas - Habilitação Gravura - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1979 e, desde então, vem participando de Exposições e Salões. Fez também cursos de extensão universitária de Xilogravura, Gravura em Metal e Design Gráfico em Porto Alegre/RS e Ouro Preto/MG. Participou de Salões em Pelotas/RS; Porto Alegre/RS; Florianópolis/SC; Ouro Preto/MG; Recife/PE; Seoul/Coréia; Curitiba/PR; Taipei/China Nacionalista e Goiânia GO.
Individualmente expôs no Atelier Maria Teresa em Porto Alegre (1983) e na AB Galeria de Arte em Santa Maria/RS (1984). Neste semestre estará expondo individualmente no Museu de Arte do Rio Grande do Sul.
Recebeu prêmio em gravura no Salão do 13º Festival de Inverno de Ouro Preto/MG/1979; Prêmio Especial em Gravura no IV Salão Nacional Universitário de Artes Plásticas/FUNARTE/Florianópolis/SC/1979; Prêmio Aquisição no I Salão Nacional de Artes Plásticas de Goiânia/GO/1984.

TRINDADE LEAL

Trindade Leal (Santana do Livramento/RS, 1927) é autodidata, tendo começado a desenhar e pintar em 1948 em São Paulo. Em 1949, freqüentou o Curso Livre de Desenho do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre.
Participou de diversas coletivas no Brasil e no exterior (Iuguslávia, Escócia, Inglaterra e Israel).
Em 1955, participou da Exposição de Arte Brasileira Contemporânea, comemorativa da inauguração do Museu de Arte do Rio Grande do Sul.
Conquistou o Prêmio Aquisição de Pintura no II Salão Paulista de Arte Moderna em 1952; Prêmio Aleijadinho de Gravura no IX Salão de Arte da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa/Porto Alegre/1957; 1º Prêmio Leirner de Gravura na Galeria das Folhas/SP/1960; Medalha de Prata em Desenho no XI Salão Paulista de Arte Moderna; Prêmio de Desenho na I Exposição do Jovem Desenho Nacional no Museu de Arte Contemporânea/SP; Medalha de Ouro, Primeiro Prêmio de Pintura nas III e IV Exposições de Artes Plásticas do Clube Alto dos Pinheiros/SP, em 1973 e 1974 respectivamente.
Possui obras em pinacotecas e museus brasileiros e no Museu de Arte Contemporânea em Skopje/Iugoslávia.

VASCO PRADO

Vasco Prado (uruguaiana/RS, 1914) foi bolsista do Governo Francês em 1947 e 1948, estudando no Atelier Fernand Legér, no Atelier Etienne Hadju e na Escola de Belas Artes de Paris. Retornando ao Brasil, funda em 1951, juntamente com outros artistas o Clube da Gravura de Porto Alegre. A par de suas atividades como artista plástico profissional, Vasco Prado exerceu ainda atividades docentes no seu Atelier e no Atelier Livre do Centro Munici-

pal de Porto Alegre.
O elenco de premiações de Vasco Prado é extenso, tanto no Brasil como no exterior, cabendo destacar: Medalha de Prata na I Bienal do Metal/Varsó - via/1968; Primeiro Prêmio no Concurso Nacional para o Mural da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul e o Prêmio Aquisição do Museu Hakone/Japão/1984.
Realizou exposições individuais nas cidades de Buenos Aires, Córdoba/Argentina; Montevidéo, Punta Del Este/Uruguai; Tóquio, Varsóvia, Munique, Stutgard, Roma, Genebra, Lisboa, Vizeu, Madri, La Paz, Lima, Quito, Bogotá, Caracas e São Paulo. Em 1966 o Museu de Arte do Rio Grande do Sul realizou retrospectiva de sua obra e em 1984 apresentou a Retrospectiva de seu ex - tenso e diversificado trabalho na mostra "Vasco Prado: 70 Anos de Vida, 40 Anos de Arte" que ocupou todo o segundo andar do MARGS, oportunidade na qual foi lançado o livro "Vasco Prado", editado pelo MARGS em convênio com a Companhia Ioschpe de Participações, com textos de Marc Berkowitz e Manoel Sarmento Barata e fotos de Luiz Carlos Felizardo. Atualmente esta re - trospectiva está sendo apresentada no Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo, integrando também o Projeto Museu Extramuros.
Inúmeras foram as exposições coletivas de gravadores brasileiros e gaúchos de que participou no Brasil e no exterior. Cabe destacar ainda a participação de Vasco Prado na I Bienal de Artes Plásticas /Bahia/1966; IX Bienal de São Paulo/1967; I Bienal do Metal/Varsóvia/1969; Bienal da Medalha e da Placa/Arezzo/1968; IV e X Panorama da Arte Brasileira-Escultura e Objeto/ 1972 e 1978; II Bienal da Pequena Escultura/Budapeste/1973; IX Panorama da Arte Brasileira-Desenho e Gravura/1977; Escultura Brasileira noEspaço Urbano:50 Anos/Rio de Janeiro/1978 e Oito Escultores Brasileiros no Brazilian American Cultural Institute/Washington/1980.
As obras de Vasco Prado constam do acervo dos seguintes museus: Museu de Arte do Rio Grande do Sul; Museu da Fertilidade do Chile; Museu Nacional de Varsóvia; Museu Americano de Maldonado; Galeria Nacional de Praga e Museu de Arte Moderna de São Paulo.

VERA CHAVES BARCELLOS

Vera Chaves Barcellos (Porto Alegre, 1938) ingressou no Instituto de Artes da UFRGS em 1959. No início da década de 60 segue para a Europa, onde freqüentou em Londres a Central School; em Paris estudou na Académie de La Grande Chaumière; em Rotterdam freqüentou a Academie Van Beeldende Kunsten. Em 1975 recebe bolsa do British Council freqüentando o Croydon College em Londres.
Realizou diversas exposições individuais e participou de inúmeras coleti - vas no Brasil e no exterior , cabendo destacar: Jovem Gravura Nacional no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo/1964-1966; Salão Nacional de Arte Moderna/RJ/1966-1972; Gravura Brasileira na Exposição Internacional da ISPAA/osaka/Japão/1966-1969; Bienal de São Paulo/1967; Bienal da Gravura de Cracóvia/Polônia (1968/1970/1972); Trienal de Carpi/itália/1972; Bienal Veneza/Itália/1976; Panorama Atual da Arte Brasileira/MAM/SP/1971/1974; Prospectiva 74/MAC/SP/1974; Arte Actual de Ibero America/Madri/1977; Xylon 6/Genebra/1972; Poéticas Visuais/MAC/SP/1977; Participa do Grupo Nervo Óptico e de suas publicações nos anos de 1976, 1977 e 1978; Exposição da Poesia Visual e Sonora/Frosinoni/Itália/1979; criação e direção, com um grupo de artistas do Espaço NO, Centro Alternativo de Cultura/Porto Alegre/1979; Artistas Brasileiros Contemporâneos/Noble Gallery/Nova Iorque/1979; Art Core Meltdown/Univ. de Sidney/Autrália/1979. Entre as várias exposições indi -

viduais que Vera Chaves Barcellos realizou cabe destacar: Galeria Goeldi/RJ/1966; Isogaya Gallery/Tóquio/1967; Galeria Buccholz/Bogotá/1969; CAYC/Buenos Aires/1979; Galeria 542/Porto Alegre/1979; Espaço NO/Porto Alegre/1981; MAC/Paraná/1971; Museu de Arte de Medellín/Colômbia/1982; MAM/RJ/1982 FURB/Blumenau/SC/1982.
Vera Chaves Barcellos recebeu inúmeras e importantes premiações tais como 1º Prêmio de Gravura no XX Salão Municipal de Belo Horizonte/1965; Grande Medalha de Ouro no III Salão de Campinas/SP/1967; Prêmio Conselho Estadual de Cultura, Seção Gravura/III Salão Paulista de Arte Contemporânea/SP/1971 e Prêmio Aquisição no XVIII Salão Paranaense/1971.
Em 1981 foi foi convidada a representar o Rio Grande do Sul no Simpósio "Arte nas Regiões" que se desenvolveu paralelamente ao Salão Nacional no Rio de Janeiro.

VIVIAN SANMARTIN

Vivian Sanmartim (Porto Alegre/RS, 1965) ingressou no Atelier Livre do Centro Municipal de Cultura de Porto Alegre em 1979, estudando xilogravura com Anestor Tavares entre 1980/1981 e com Armando Almeida em 1982 no mesmo Centro. Em 1982 ingressa no Instituto de Artes/UFRGS; em 1983 cursa gravura em metal com Clébio Maduro, no 16º Festival de Inverno de Diamantina/MG.
Vivian Sanmartin participou de coletivas de gravura dos alunos do Atelier Livre do Centro Municipal de Cultura/PA e da V Mostra Anual de Gravura da Cidade de Curitiba/PS/1982; em 1983 participa do 40º Salão Paranaense e da Mostra Coletiva dos Gravadores do 16º Festival de Inverno de Diamantina/MG; em 1984 participou da VI Mostra Panamericana de Curitiba e do XII Salão do Jovem Artista/RBS/Porto Alegre, participando ainda, com outros nove gravadores do Álbum "Os Impressionantes".

ZORÁVIA BETTIOL

Zorávia Bettiol (Porto Alegre/RS, 1935) completou seus estudos em 1955 no Instituto de Artes/UFRGS. Fez Cursos de Desenho e Gravura com Vasco Prado, entre 1956 e 1957. Estudou Tapeçaria em Varsóvia no Atelier de Maria Laskiewicz e na Escola de Belas Artes da mesma cidade, em 1968. Em 1969, estudou em Madri e Munique, a convite dos Governos da Espanha e da Alemanha.
A par de suas atividades artísticas, Zorávia Bettiol exerceu funções didáticas, além de participar em movimentos culturais.
Inúmeras são as premiações elencadas em seu currículo, entre elas o Primeiro Prêmio Nacional da Gravura na I Bienal da Bahia/1966; Primeiro Prêmio em Desenho no XIII Salão de Belas Artes de Belo Horizonte/1962; Medalha de Ouro no Salão da Primavera de Curitiba/PS/1964; Prêmio Travolozza d'Oro dal Comuni de Gravura, Pintura e Escultura/Itália/1976.
Zorávia Bettiol expôs nas principais cidades do Brasil, cabendo destacar: Retrospectiva "15 Anos de Gravura"/Porto Alegre/RS/1971; "A Arte de Zorávia Bettiol" no MAM/SP/1974.
A artista gaúcha está representada com suas obras no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Museu de Arte de Belo Horizonte, Museu de Arte Moderna de São Paulo.
No exterior expôs em diversas cidades, tendo suas obras no Museu Del Grabado de Buenos Aires, Museu Metropolitano de Nova Iorque, Museu Brooklyn, Museu Nacional de Varsóvia, Galeria Nacional de Praga, Museu Ugo de Carpi/Itália, Museu de Arte Moderna de Kyoto/Japão, entre outros.

Zorávia Bettiol participou de inúmeras exposições coletivas, entre elas : Bienais de São Paulo/1961 e 1967; II Bienal da Gravura/Chile/1968; II, III IV e V Bienais de Gravura/Cracóvia/1968, 1970, 1972 e 1974 respectivamente; IV Bienal de Tapeçaria/Lousanne/Suiça/1969; I, II e III Bienais de Gravura Latino Americana/Porto Rico/1970, 1972, 1974 respectivamente; Trienal de Carpi de Gravura/Itália/1972; III e IV Bienais Internacionais de Gravura Britânica/1972, 1974 respectivamente; 1ª Trienal de Tapeçaria em Lodz/Polônia/1975; Grande Rassegna d'Arte Contemporânea/Munique/1976; I Trienal de Tapeçaria de São Paulo/1976; II Trienal de Tapeçaria em Lodz/Polônia/1978. No presente momento Zorávia Bettiol participa, como convidada especial da "Exposição Nacional de Arte Têxtil" que se desenvolve no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, paralela ao "Evento Têxtil/85".

OBRAS QUE INTEGRAM A MOSTRA "O RIO GRANDE E A XILOGRAVURA"

ANESTOR TAVARES
"O BOTECO"
Xilogravura, 42 X 34cm.
Execução: 1971
Acervo do MARGS

ANICO HERSKOVITS
"DOMINGO NA PRAÇA MAUÁ"
Xilogravura, 56 X 39cm.
Execução: 1984
Coleção do Artista

ARMANDO ALMEIDA
"COTIDIANO III"
Xilogravura, 22 X 21cm.
Execução: 1984
Coleção do Artista

CARLOS SCLIAR
"INTERIOR DE GALPÃO"
Xilogravura, 53 X 39cm.
Execução: 1955
Acervo do MARGS

CIRCE SALDANHA
SEM TÍTULO
Xilogravura, 47 X 39cm.
Execução: 1985
Coleção da Artista

CLARICE JAEGER
"...CONFRONTO DE AUTOAFIRMAÇÃO"
Xilogravura, 55 X 41cm.
Execução: 1983
Coleção da Artista

DANÚBIO GONÇALVES
"ZORREIROS"
Xilogravura, 36 X 29cm.
Execução: 1953
Acervo do MARGS

EDUARDO CRUZ
SEM TÍTULO
Xilogravura, 67 X 59cm.
Execução: 1977
Coleção do Artista

FRANCISCO STOCKINGER
"MENINAS"
Xilogravura, 49 X 34cm.
Execução: 1960
Acervo do MARGS

GASTÃO HOFSTETTER
SEM TÍTULO
Xilogravura, 40 X 32
Execução: 1979
Acervo do MARGS

GLÊNIO BIANCHETTI
"TOCANDO GAITA"
Xilogravura, 41 X 29cm.
Execução: 1955
Acervo do MARGS

HÉLIO FERVENZA
SEM TÍTULO
Xilogravura, 26 X 26cm.
Execução: 1984
Coleção do Artista

JAIR DIAS
"O DIA DO ESQUISITO"
Xilogravura, 46 X 44cm.
Execução: 1982
Coleção do Artista

JOÃO FARIA VIANA
"RUA DA LADEIRA"
Xilogravura, 39 X 31cm.
Execução: 1970
Acervo do MARGS

JOEL AMARAL
"RUA EM TRIUNFO"
Xilogravura, 34 X 28cm.
Execução: 1974
Acervo do MARGS

JOSÉ CARLOS MOURA
SEM TÍTULO
Xilogravura, 54 X 40cm.
Execução: 1984
Coleção do Artista

MARGS
Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Subsecretaria de Cultura
Secretaria da Educação e Cultura
Pça. da Alfândega, s/nº - fone: 21-8456 - 90000 - Porto Alegre

KEILA SANTOS
"VERÃO Nº 2"
Xilogravura, 52 X 44cm.
Execução: 1981
Coleção da Artista

LUIZ BRASIL
"A ESPERA"
Xilogravura, 40 X 25cm.
Execução: 1965
Acervo do MARGS

MARIA DI GESU
"DANÇANDO O FREVO"
Xilogravura, 66 X 49cm.
Execução: 1974
Coleção da Artista

MOACIR GUIS
SEM TÍTULO
Xilogravura, 46 X 37cm.
Execução: 1982
Coleção do Artista

NELSON ELLWANGER
SEM TÍTULO
Xilogravura, 64 X 48cm.
Execução: 1974
Coleção do Artista

OTACÍLIO
"HOMEM X HOMEM"
Xilogravura, 46 X 33cm.
Execução: 1982
Coleção do Artista

PAULO PERES
"NINGUÉM OUVE A ÁGUA PELA ÁGUA"
Xilogravura, 47 X 30cm.
Execução: 1977
Coleção do Artista

PLÍNIO BERNHARDT
SEM TÍTULO
Xilogravura, 44 X 33cm.
Execução: 1953
Coleção do Artista

REGINA SILVEIRA
"AS LOUCAS"
Xilogravura, 39 X 29cm.
Execução: 1962
Coleção do Artista

RICARDO BECKER
"TUA FACE"
Xilogravura, 36 X 32cm.
Execução: 1985
Coleção do Artista

RIOPARDENSE DE MACEDO
"IGREJA DE VIAMÃO"
Xilogravura, 50 X 48cm.
Execução: 1984
Coleção do Artista

SÍLVIA CESTARI CUNHA
"LUZ NASCENTE"
Xilogravura, 25 X 24cm.
Execução: 1983
Coleção da Artista

TRINDADE LEAL
"GRAVURA I"
Xilogravura, 45 X 34cm.
Execução: 1964
Acervo do MARGS

VASCO PRADO
"SOLDADO MORTO"
Xilogravura, 34 X 28cm.
Execução: 1950
Acervo do MARGS

VERA CHAVES BARCELLOS
"MOVIMENTO 55"
Xilogravura, 64 X 46cm.
Execução: 1966
Coleção da Artista

VIVIAN SANMARTIN
SEM TÍTULO
Xilogravura, 35 X 33cm.
Execução: 1982
Coleção da Artista

ZORÁVIA BETTIOL
"O COLAR"
Xilogravura, 78 X 64cm.
Execução: 1970
Coleção da Artista

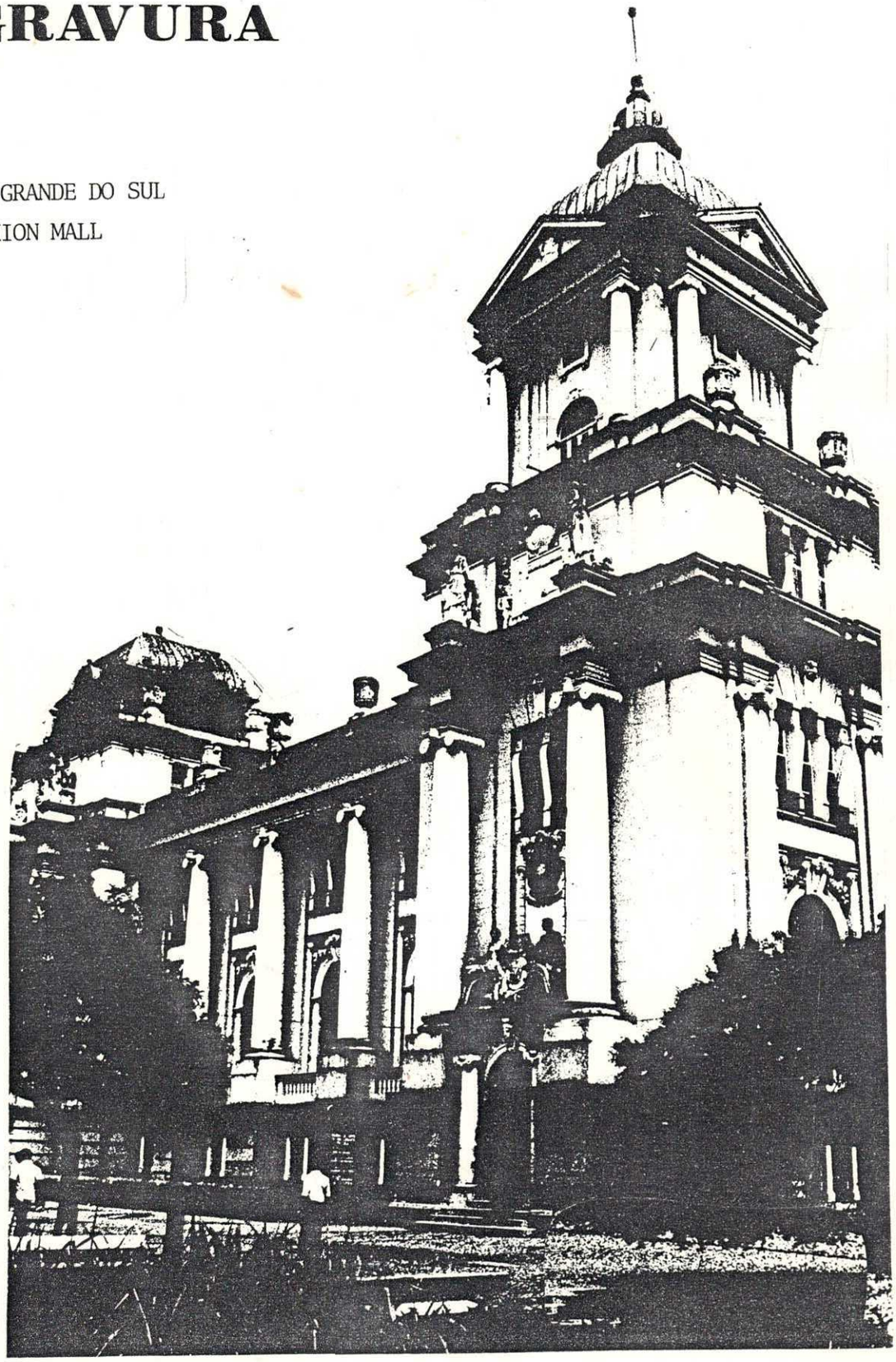
MARGS
Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Subsecretaria de Cultura
Secretaria da Educação e Cultura

Pça. da Alfândega, s/nº - fone: 21-8456 - 90000 - Porto Alegre

projeto museu extramuros

O RIO GRANDE E A XILOGRAVURA

II FEIRA DO RIO GRANDE DO SUL
SÃO CONRADO FASHION MALL
RIO DE JANEIRO
Abril/Maio/1985



MARGS
Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Subsecretaria de Cultura
Secretaria da Educação e Cultura

APRESENTAÇÃO

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul, órgão da Subsecretaria de Cultura do Estado, traz para o Rio de Janeiro a mostra intitulada "O Rio Grande e a Xilogravura" dentro de seu projeto Museu Extramuros. Esta mostra resgata uma das contribuições mais significativas do Rio Grande do Sul para o panorama da arte brasileira: a xilogravura. A partir do núcleo histórico desta exposição, que traz os nomes dos participantes do Grupo de Bagé e do Clube da Gravura (década de 50), chega-se à contemporaneidade com as contribuições que o Rio Grande dá através de seus novos valores à xilogravura brasileira.

Integrando o projeto Museu Extramuros (que inclui os programas "O Museu Vai à Indústria" e "O Artista Vai à Escola"), esta mostra se insere na filosofia que norteia os caminhos do MARGS de abrir-se à comunidade a que serve através de uma atuação dinâmica que inclui a agilização de mostras temporárias, retrospectivas e de vanguarda, a manutenção do programa de concertos Música no Museu e da série de palestras Encontros no Museu, da publicação de um completo boletim bimensal, bem como da produção permanente de pesquisas em artes plásticas e museologia e de áudio-visuais e vídeos sobre artistas gaúchos.

O MARGS, em sua sede de início-de-século no centro de Porto Alegre, realiza cursos permanentes e cuida da conservação e exposição de suas 1.200 obras do acervo, que ensejam visitas guiadas e um trabalho crítico no "Destaque do MÊS".

Ao trazer para a II Feira do Rio Grande do Sul no Rio de Janeiro esta mostra, que teve em sua organização o apoio do Núcleo da Gravura do Rio Grande do Sul, o MARGS espera resgatar o interesse pela xilogravura e dirigir o foco de atenção para um ambiente artístico fértil e cheio de viço, mas ainda pouco conhecido no país: o Rio Grande do Sul.

Evelyn Berg Ioschpe
Diretora do MARGS

MARGS
Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Subsecretaria de Cultura
Secretaria da Educação e Cultura
Pça. da Alfândega, s/nº - fone: 21-8456 - 90000 - Porto Alegre

ANESTOR TAVARES

Anestor Tavares (Camaquã/RS, 1921) é autodidata. Iniciou-se na carreira artística em 1961, esudando sob a orientação de Francisco Stockinger e Danúbio Gonçalves. Participou de várias exposições coletivas a partir de 1962, cabendo destacar: XIX Salão Municipal de Belas Artes/Belo Horizonte/Minas Gerais/1964; 2º Salão Cidade de Porto Alegre/1965; Mostra de Gravura-Chancelaria da Embaixada do Brasil em Tóquio/1966; Coletiva de Srtistas Gaúchos no Museu de Arte do Rio Grande do Sul/1966; Trienal de Gravuras Internacional de Capri/Itália/1972; Coletiva de Artistas Gaúchos em Tóquio/Japão /1973. Expôs individualmente na Galeria Sete Povos/Porto Alegre/1969 e no Museu de Arte do Rio Grande do Sul/Porto Alegre/1981. Possui obras em museus de Tóquio, Gênova, Capri e Brasília.

ANICO HERSKOVITS

Anico Rosália Herskovits (Montevidéo/Uruguai, 1948), radicada no Rio Grande do Sul, é bacharel em Direito. Iniciou seus estudos artísticos em 1970, ano em que ingressou na Escola de Artes/UFRGS. Em 1971 começou a freqüentar o Atelier Livre do Centro Municipal de Cultura de Porto Alegre. Participou, nos anos de 1973 e 1974, do Festival de Inverno de Ouro Preto/MG. Participou de várias coletivas: em 1974, do VII Salão de Artes Visuais de Santo André/SP; VI Salão de Verão do Rio de Janeiro; V Salão Nacional de Arte Universitária de Belo Horizonte. Em 1975, participa do II Concurso Nacional de Artes Plásticas. Em 1976, participação no I Encontro Nacional de Artistas Plásticos de Bagé/RS. Em 1979 Anico Herskovits ministrou curso de gravura no Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

ARMANDO ALMEIDA

Armando Almeida (Dom Pedrito/RS, 1939) diplomou-se em Artes Plásticas no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1962. Estudou Xilogravura com Francisco Stockinger e Pintura com Ado Malagoli. Foi diretor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul em 1972. Em 1973 começou a lecionar Xilogravura no Atelier Livre do Centro Municipal de Cultura/PA. Participou de várias coletivas no Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Dos prêmios recebidos cabe destacar: Prêmio Aquisição em Pintura da Caixa Econômica Federal/Porto Alegre/1969; 2º Prêmio em Pintura no VII Salão da Câmara Municipal de Porto Alegre/1960; 1º Prêmio em Gravura no 1º Festival de Arte de Caxias do Sul/RS/1961.

CARLOS SCLIAR

Carlos Scliar (Santa Maria/RS, 1920) passa a residir, ainda criança, em Porto Alegre onde, desde os 11 anos, escreve contos e poemas que depois ilustra, para a imprensa local, após experiências juvenis em jornais estudantis. Em 1935 participa da Exposição Comemorativa ao Centenário da Revolução Farroupilha e em 1937 participa da fundação da Associação de Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, como secretário da entidade. Em 1939 vai para o Rio de Janeiro onde conhece Portinari; em 40, a convite de Rubem Braga, vai para São Paulo, onde integra a Família Artística Paulista. Entre 44 e 45 integra a Força Expedicionária Brasileira na

Europa. Retorna em seguida para a Europa, fixando-se em Paris até 1950. Retornando ao Brasil, fixa-se em Porto Alegre onde cria, juntamente com outros artistas, o Clube da Gravura de Porto Alegre. A partir de 1960 passa a dedicar-se exclusivamente à pintura. Realiza, ainda, pesquisas para a materialização de sonho, o muralismo.
Carlos Scliar expõe individualmente desde 1940 no Brasil e no exterior , tendo realizado sua primeira exposição em São Paulo. Destacamos, entre outras a exposição de Desenhos na Biblioteca Nacional, em 1956; a Retrospectiva "22 Anos de Pintura", promovida pela Secretaria de Cultura do RGS em Porto Alegre em 1961; a exposição realizada na Galeria Profili/Milão/1963; a da Casa do Brasil/Roma/1963; a Retrospectiva de mais de 700 obras incluindo desenho, gravura, e pintura no MAM/Rio de Janeiro/1970; a Retrospectiva realizada no MAM/São Paulo/1971; Retrospectiva promovida pela Secretaria de Cultura do Paraná/Curitiba/1971; a Retrospectiva realizada na Universidade Federal de Minas Gerais/Belo Horizonte/1971; a Retrospectiva realizada pela Fundação Cultural da Bahia/Salvador/1977.
Scliar já participou de inúmeras coletivas no Brasil e no exterior, cabendo destacar: VIII Salon des Moins de 30 Anos/Paris/1948; Mostra de Desenhos Brasileiros e Gravuras no Festival Di Due Mondi/Spoleto/Itália/1962; Mostra "Arte Brasileira Hoje" apresentada em Londres, Viena, Bonn e Bruxelas em 1966.
Dos diversos salões de que participou, cabe destacar o da Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes/Rio de Janeiro/1940, recebendo Medalha de Prata; II Salão Nacional de Arte Moderna/Rio de Janeiro/1953 e o IV Salão Nacional de Arte Moderna/Rio de Janeiro/1955, recebendo Prêmio de Viagem pelo país.
Suas obras integram os acervos de diversos museus e galerias, entre eles , o do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Museu Municipal de Resende/SP, Pinacoteca Aplub/Porto Alegre, Cambona Centro de Arte/Porto Alegre.

CIRCE SALDANHA

Circe Saldanha (Alegrete/RS, 1930) estudou Pintura com Benito Castañeda , no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde graduou-se em Artes Plásticas em 1952, realizando ainda cursos de aperfeiçoamento em pintura com Ado Malagoli, cerâmica com Pierre Provout, desenho com Luiz Solari. Licenciou-se em desenho e plástica em 1972 no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estudou Xilogravura com Armando Almeida no Atelier Livre do Centro Municipal de Cultura de Porto Alegre, gravura em metal com Maria Inês Kliemann e Curso de Extensão Universitária de Xilogravura com Trindade Leal/UFRGS. No Atelier Livre fez litografia com Danúbio Gonçalves.
Circe Saldanha participou de inúmeros salões e coletivas no Rio Grande do Sul e outras capitais brasileiras, além de exposições individuais em Porto Alegre e outras cidades gaúchas.
Circe Saldanha tem obras no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, instituições bancárias e entidades variadas, em vários Estados brasileiros.

CLARICE JAEGER

Clarice Jaeger (São Leopoldo/RS, 1945) é formada pelo Instituto De Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo iniciado sua carreira na década de 70. Entre as várias coletivas e salões de que participou, cabe destacar: V Salão Universitário de Arte/Porto Alegre/1976; II Salão U-

niversitário de Artes Plásticas/João Pessoa/PB/1977; XXXI Salão Oficial de Arte/Recife/PE/1979; II Salão da Ferrovia/Rio de Janeiro/1979. Ainda em 1979 participou do III Salão de Pelotas/RS, VIII Salão do Jovem Artista/SP e 38º Salão Paranaense/Curitiba/PR.
Com a xilogravura "...Segunda Ferrovia" alcançou o Prêmio Secretaria para Assuntos da Casa Civil do Estado de Pernambuco/XXXII Salão Oficial de Arte/1979.
Nos anos de 1980/81 integrou a Mostra de Artistas Gaúchos/Iowa/USA. Sua primeira exposição individual realizou-se na Galeria Pedro Américo em João Pessoa/PB/1977. Expôs individualmente em Porto Alegre no Museu de Arte do Rio Grande do Sul/1983.

DANÚBIO GONÇALVES

Danúbio Gonçalves (Bagé/RS, 1925) transferiu-se para o Rio de Janeiro aos dez anos de idade , onde realizou seus estudos de artes plásticas, estudando também com Portinari. Retornava com freqüência a sua terra natal , onde realizou muitas exposições. Entre 1949 e 1951 viajou para a Europa , ligando-se ao Clube de Gravura de Porto Alegre, quando de seu regresso. Danúbio Gonçalves viajou pelo Brasil e exterior buscando o aprimoramento técnico que lhe possibilitaria amplidão e enfoque correto de seus temas.
A partir de 1961 ligou-se ao Atelier Livre do Centro Municipal de Cultura de Porto Alegre, que dirigiu por muitos anos.
Desde 1944, quando fez sua primeira individual no Instituto de Belas Artes em Bagé/RS, Danúbio Gonçalves vem expondo em vários Estados brasileiros. Podemos citar entre suas individuais, a do Museu de Arte do Rio Grande do Sul/1968; Museu de Arte da Bahia/1971; Museu de Arte Moderna de São Paulo/1976; Universidade Federal de Santa Maria/RS/1981. Recebeu diversos prêmios em salões de que participou, entre eles a Medalha de Prata no Salão Nacional de Belas Artes/Rio de Janeiro/1948; Medalha de Prata no X Salão de Artes Plásticas da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa/PA/1951; Prêmio de Viagem ao País/II Salão de Arte Moderna / Rio de Janeiro/1953; Prêmio Bienal Latino-Americano em São João de Porto Rico.
Possui obras no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Museu de Arte Contemporânea/USP, Museu de Arte Moderna da Bahia, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Pinacoteca de Arte da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Museu de Arte Contemporânea do Paraná e Pinacoteca da APLUB de Porto Alegre.

EDUARDO CRUZ

Eduardo Cruz (Ilhéus/Bahia, 1943) passou a residir em Porto Alegre ainda pequeno. Formado pela Faculdade de Meios e Comunicação Social, freqüentou o Atelier Livre do Centro Municipal de Cultura de Porto Alegre entre 1961 e 1962, tendo estudado gravura com Francisco Stockinger. Em 1969 estudou serigrafia com Júlio Plaza; em 1976 estudou cerâmica com Vilma Villaverde.
Eduardo Cruz participou de vários salões, exposições individuais e coletivas que lhe valeram diversas e importantes premiações, cabendo destacar: Salão Jubileu de Prata "Francisco Lisboa", onde obteve Prêmio Aquisição em Cerâmica/1963; 2º Salão Internacional de Arte Universitária na Espanha/Ibiza/1966; 2º Salão de Arte Universitária de Porto Alegre, 1º Prêmio em Gravura/1967; Salão da Bússola no MAM/RJ, Prêmio Aquisição/1969. Em 1970 integrou a 1ª Bienal Latino-Americana de Gravura em Puerto Rico e a 3ª Bi-

enal Internacional de Gravura em Cracóvia/Polônia. No mesmo ano obteve o Primeiro Prêmio em Gravura no 1º Salão de Artes Visuais da UFRGS e Prêmio Aquisição no VI Salão de Arte Contemporânea de Campinas/SP. O Prêmio Bienal de Gravura foi-lhe conferido na 2ª Bienal Latino-Americana de Gravura de Puerto Rico/1972. Integrou a 4ª Bienal Internacionalde Gravura de Cracóvia/Polônia; 3ª Bienal de Artes Gráficas de Florença/Itália; 3ª Bienal de Artes Gráficas de Buenos Aires/Argentina; Xylon 6º - Trienal Internacional de Xilogravura/Suiça, e "Arte Brasil Hoje"/São Paulo/1972. Participou, em 1973, da mostra "Em Torno do Real", organizada por Roberto Pontual/Rio de Janeiro; obteve Prêmio Aquisição e Prêmio Imagens, respectivamente no 2º Salão de Artes Visuais da UFRGS e no 30º Salão de Arte do Paraná. No ano seguinte, integrou itinerante pela América Central, na mostra "Cinco Artistas Gaúchos" em Washington e a 3ª Exposição Internacional de Gravura na Alemanha. No I e IV Salão de Cerâmica do Rio Grande do Sul, promoção do MARGS, obteve prêmio Aquisição(1976 e 1980). Sua obra fez parte do Panorama da Arte Gaúcha, promovida pela Universidade de Caxias do Sul/RS e o Panorama Atual da Arte Brasileira/MAM/SP/1977. Em 1978 participou da 1ª Bienal Ítalo-Latino-Americana de Gráficos na Itália; da Coletiva da Galeria Seraphico/Brasília e individual na Galeria Guignard/Porto Alegre. Em 1980 realizou individual "Reflexos e Reflexões" na Galeria de Arte do Centro Comercial de Porto Alegre.

FRANCISCO STOCKINGER

Francisco Stockinger (Áustria, 1919) veio para o Brasil em 1922, aos três anos de idade. Fixou residência no Rio de Janeiro, naturalizando-se brasileiro. Entre 1947/50, fez seu aprendizado de escultura com Bruno Giorgi. Em 1954 transfere-se para Porto Alegre definitivamente, onde dedica-se a atividades ligadas ao fazer artístico como professor e artista plástico profissional.
Francisco Stockinger participou de vários salões, obtendo destacadas premiações. Realizou exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior. De sua intensa vida artístico-profissional destamos alguns de seus momentos mais marcantes. Salão Nacional de Belas Artes/Divisão Moderna,recebendo Medalha de Bronze/Rio de Janeiro/1948; Salão Nacional de Belas Artes, recebendo Medalha de Prata/Rio de Janeiro/1949; Salão da Câmara Municipal do Distrito Federal, recebendo Medalha de Ouro/Rio de Janeiro/1954; Salão de Arte Cristã/MARGS/RS, Primeiro Prêmio/1960. Individual no Museu de Arte do Rio Grande do Sul/1960 e 1966. Expôs com Marcelo Grassmann na Galeria de Arte São Luis/SP/1961. No Salão de Belo Horizonte/1961, recebeu o Primeiro Prêmio em Escultura. Participou da VI, VII e VIII Bienal de São Paulo, respectivamente em 1961, 1963 e 1965. Em 1962 Xico Stockinger foi selecionado para representar o Brasil na Bienal de Carrara/Itália, Em 1963 recebe Medalha de Ouro no Salão Paranaense/Curitiba; em 1965 integrou a Exposição de Arte Brasileira que participou do "Salão Comparação", levada posteriormente a Lisboa e Praga. Em 1973 recebeu o Título de Personalidade Global em Artes Plásticas; em 1975 representou o Brasil na Bienal da Pequena Escultura em Budapeste; em 1976 realizou sua exposição individual em Roma /Itália. Sua individual,realizada na 'Oficina de Arte' de Porto Alegre, teve catálogo com textos de Érico Veríssimo, Josué Guimarães, Geraldo Ferraz, Carlos Scarinci e Giuseppe Marchiori, além de filme Super 8 com apresentação de Bruno Giorgi, Marcelo Grassmann e Severo Gomes. Em 1981 realizou-se, na Galeria Tina Presser, uma individual de Xico Stockinger apresentando terracotas.

GASTÃO HOFSTETTER

Gastão Hofstetter (Porto Alegre/RS, 1917) é auto didata. Iniciou sua carreira em 1946, mas somente em 1950 realizou sua 1ª exposição individual Galeria do Jornal Correio do Povo. Além de exposições individuais, participou de várias mostras coletivas. E, 1952, recebeu Medalha de Prata no Salão de Arte Moderna de Santa Maria/RS. Em 1954, recebeu três prêmios: Prêmio Mundial da Paz Pablo Picasso em Viena, juntamente com outros gravadores Gaúchos; Medalha de Bronze da Associação Francisco Lisboa/PA; Medalha de Bronze do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul. Em 1973, expôs individualmente no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Em 1974, no Banco do Estado do Rio Grande do Sul e na Galeria de Arte D.N.E.R. do Rio de Janeiro. Em 1978, na Galeria de Arte Independência em Porto Alegre.

GLÊNIO BIANCHETTI

Bianchetti (Bagé/RS, 1928) desde cedo dedicou-se à pintura, embora as parcas informações de seu ambiente. Influenciado Wayne, Glênio Bianchetti leria todos os modernistas nacionais até os 19 anos de idade. Participou da Fundação do Clube de Gravura de Bagé e da primeira série de gravuras editadas pelo mesmo. Transferiu residência para Curitiba, onde, de memória, fixou cenas da vida campeira. Retornando a Porto Alegre, dedicou-se à conclusão do curso de Artes Plásticas, iniciado anteriormente. Extinto o movimento passa a lecionar no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo dirigido o Museu de Arte do Rio Grande do Sul. A convite de Darcy Ribeiro, foi para Brasília, onde dedicou-se a organizar os vários departamentos plásticos da nova Universidade. Após 65, Glênio Bianchetti retornou às atividades artísticas, dedicando-se à pintura exclusivamente.
Bianchetti participou de diversas coletivas nacionais e internacionais com o Clube da Gravura de Porto Alegre, expondo, também, individualmente no Museu de Arte do Rio Grande do Sul em 1959, na Galeria do Teatro Nacional de Brasília em 1967, no Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1971, no Museu de Arte Moderna da Bahia em 1972 e na Galleria d'Arte della "Casa do Brasil" em Roma, em 1977.
Dos salões de que participou, pode-se destacar: II Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro, 1953, VI Salão da Associação de Artes Plásticas Francisco Liboa, Porto Alegre, 1954, recebendo Medalha de Ouro, I Salão Pan-Americano de Arte - Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, 1958, Salão de Maio e Salão dos Artistas Plásticos, Paris, 1973, participando também da Iª Bienal do México em 1958. Glênio Bianchetti possui obras no acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

HÉLIO FERVENZA

Hélio Fervenza (Santana do Livramento/RS, 1963) realizou cursos de desenho e pintura na Escuela Taller de Artes Plásticas em Rivera (Uruguai) em 1975. Em 1977, faz cursos de desenho e pintura na Escola de Artes Aspes (Santana do Livramento). Em 1980/83, cursa arquitetura e urbanismo na Faculdade Canoense/RS. Ainda em 1983, cursa desenho, gravura e laboratório gráfico no Atelier Livre do Centro Municipal de Cultura Porto Alegre. Em 1984, realiza curso de desenho com Rubens Guerchmann no Atelier Livre de Porto Alegre, museologia da Arte Contemporânea com Walter Vanini no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, pintura com Luiz Paulo Baravelli, também no

Jornal: ZH - 2º caderno
Data: 28 / 01 / 85
Página: 9 (Gasparotto)
Assunto: Xilogravuras

Xilogravuras

● Museu de Arte do Rio Grande do Sul com programação de 85 fechada. Entre os acontecimentos imediatos, está prevista uma mostra, dia cinco de fevereiro, intitulada "Xilogravura na História da Arte Brasileira". Paralelamente, estarão expostos trabalhos em torno da xilogravura no Rio Grande, onde se terá a oportunidade de ver a criação dos mais importantes gravadores gaúchos.

● Diariamente, ainda, o Margs está apresentando audiovisual sobre a vida e os trabalhos do artista Lutzemberger.

Jornal: ZH - 2º Caderno
Data: 28 / 01 / 85
Pagina: 5 (Angélica de Moraes)
Assunto: - A Xilogravura
- Evento Têxtil

PINCELADAS

Fevereiro promete um grande evento no setor de gravura. O Museu de Arte do Rio Grande do Sul vai expor "A Xilogravura na História da Arte Brasileira", um amplo panorama organizado pela Funarte e que foi visto no Rio de Janeiro em junho do ano passado. Integrará o evento a mostra "O Rio Grande a a Xilogravura", documentando a trajetória dessa técnica no Estado desde a década de 50 até hoje.

São mais de 30 xilogravadores gaúchos e a curadoria está sob a responsabilidade do Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul. As duas mostras inauguram simultaneamente dia 5 de fevereiro.

Após um período na Capital, elas vão itinerar pelo interior.

■ **CARICATURA** — Estão abertas até dia 28 de fevereiro as inscrições para o 3º Salão de Humor de Niterói (Estado do Rio).

Os trabalhos de caricatura, cartum e charge concorrem a prêmios no valor de Cr$ 3 milhões. O regulamento pode ser obtido na Fundação Atividades Culturais de Niterói, rua Evaristo da Veiga, 7 Centro Niterói, RJ CEP 24.020.

■ **ESCULTURA** — A galeria Masson está expondo esculturas de Irineu Garcia a partir de hoje e até dia 16 de fevereiro. São 20 peças de diferentes tamanhos, formas e materiais deste artista gaúcho que fez individual recentemente no Museu de Arte Contemporânea do Paraná.

■ **DESENHO** — A galeria Sérgio Milliet, da Funarte (Rio) está mostrando desenhos de 43 artistas de vários estados do País. A exposição — "Brasil Desenho" — montada inicialmente em Belo Horizonte como evento paralelo ao VII Salão Nacional de Artes Plásticas, tem obras dos gaúchos Alfredo Nicolaiewsky, Carlos Pasquetti, Iberê Camargo, Maria Tomaselli, Mário Rohnelt e Milton Kurtz.

■ **SALÃO** — Abrem hoje e vão até dia 13 de fevereiro as inscrições para o 12º Salão de Arte Contemporânea de Campinas. O regulamento pode ser obtido no Museu de Arte Contemporânea de Campinas, rua Benjamin Constant 1633 CEP 13.100 Campinas SP ou pelo telefone (0192)84683.

■ **TAPEÇARIA** — O Centro Gaúcho de Tapeçaria Contemporânea obteve o patrocínio da Fecolã para o Evento Têxtil 85, que terá — entre inúmeras atividades — uma Exposição Nacional de Arte Têxtil, está inscrevendo artistas até dia 20 de fevereiro. Os interessados em enviar trabalhos devem entrar em contato com a secretaria do evento (rua Nossa Senhora Aparecida 95, telefone 49-2844).

■ **CURSO** — O Curso de Especialização em Artes Plásticas da PUC já está organizando sua turma de alunos para 1985. As aulas começam em março e se destinam a graduados em Artes e áreas afins. As inscrições podem ser feitas na sala 308 do prédio 15 da PUC. Informações pelo telefone 36-9400 ramal 189, no horário da tarde.

Jornal: Gazeta Mercantil Sul
Data: 01 / 02 / 85
Página: 3 (Artes)
Assunto: Xilogravura

Perfeição não tem mistério. PARKS

ARTES PLÁSTICAS

Margs faz mostras paralelas

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul prepara a inauguração de três exposições paralelas: "A Xilogravura na História da Arte Brasileira", "O Rio Grande do Sul na Xilogravura" e "Os Gaúchos no 5º Panorama de Arte Sobre Papel". A primeira mostra, que abre na próxima terça-feira, dia 5, é uma itinerante com xilogravadores nacionais, organizada pela Funarte, e reúne 66 peças de artistas de renome nacional, entre os quais vários gaúchos. "O Rio Grande do Sul na Xilogravura", promovida pelo Margs e o Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul, com apoio da Susec, exibirá obras do acervo do Margs e de colecionadores. Na arte sobre papel serão expostas obras de Ana Luiza Alegre, Anico Herskovits, Carlos Wladimirsky e Franz, quatro gaúchos selecionados no 5º Panorama da Arte Sobre Papel 1984, realizado pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo.

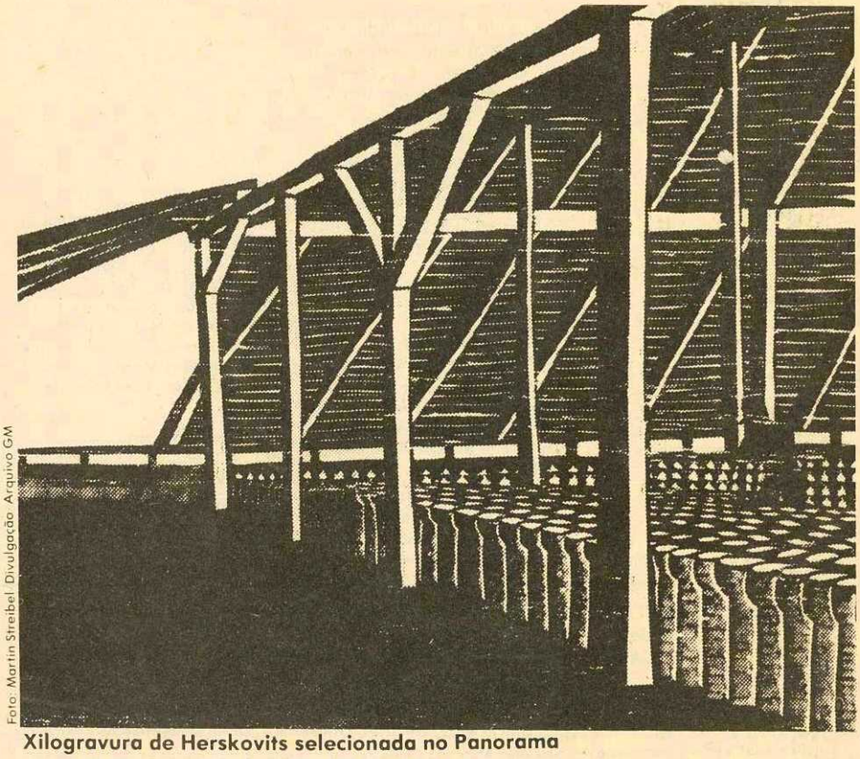


Foto: Martin Streibel. Divulgação. Arquivo GM

Xilogravura de Herskovits selecionada no Panorama

ROTEIRO

REVER — Retrospectiva com obras de Iberê Camargo, Baravelli, Rubens Gerchman, Manfredo de Souza Neto, Paulo Houayek, Karin Lambrecht e Magliani, entre outros artistas que realizaram individuais em 1984 na galeria Tina Presser (rua Paulino Teixeira, 35). Visitação de segunda a quinta das 10 às 12 e das 14 às 20 horas. Na sexta somente até as 19 horas. A galeria não possui ar condicionado e o estacionamento é fácil na própria rua.

PONTO DE ARTE ALBERTO — Nas joalherias Alberto do Shopping Center Iguatemi (Nilo Peçanha) e da 5ª Avenida Center (Mostardeiro, 120). Mostra de pinturas, desenhos, esculturas de João Henrique, Alice Soares, Fernando Baril, Henrique Handosky, Irineu Garcia e Vasco Prado. Visitação de segunda a sexta das 14 às 19 horas. Possui ar condicionado e estacionamento próprio.

GALERIA DE ARTE BADESUL — Mostra do acervo até 15 de março com visitação das 9 às 12 e das 13:30 às 16:30 horas. Gravuras de Elcio Rossini, Maria Di Gesu e Jair Dias. Desenhos de Ana Luisa Alegria e Marta Loguércio, e pinturas de Rubens Cabral e Antônio Acauan, além de esculturas de Nélide Bertolluci, Cláudia Stern e Moema Brandão, entre outras obras. A galeria fica na rua Sete de Setembro, 666. Possui ar condicionado, mas o estacionamento é difícil. Há garagens pagas nas imediações.

CAMBONA — Expõe obras em pintura de Britto Velho, Malagoli, Maciel, Carlos Zimmermann e Enio Littmann. Serigrafia de Lívia Abramo e Nelson Jungbluth e gravuras de Faiga Ostrower e Bisa, entre outros artistas. Visitação de segunda a sexta das 9 às 19 horas, na Rua Dona Laura, 204. Não tem ar condicionado e o estacionamento é fácil na própria rua.

BOLSA DE ARTE — No acervo esculturas de Carlos Tenius e Stockinger, desenhos de Alice Soares, Marcelo Grassmann e Roth (também pinturas). Carlos Scliar, Siron Franco e Maria Tomaselli na pintura e Guilherme de Faria e Daro na gravura, entre outros. Visitas de segunda a sexta das 10 às 12 e das 15 às 21 horas, na rua Quintino Bocaiúva, 1115. Possui ar condicionado e estacionamento próprio.

DELPHUS ARTE SOBRE PAPEL — Exposição do acervo com litografias de Juares Magno e Darel, gravuras de Hanz Grudzinski e desenhos de Milton Nürdig e João Fahrion. Gravuras e desenhos de Nelson Jungbluth, Ana Alegria e Magliani, entre outros. Fica na rua Cristóvão Colombo, 1103, com ar condicionado e estacionamento difícil nas imediações, tente a rua Dr. Vale ou Hoffmann.

A arte ajuda a criar um mundo mais humano.

SAMRIG
Abrindo caminhos para a cultura.

Jornal: ZH - 2º Caderno
Data: 01 / 02 / 85
Pagina: 9 (Gasparotto)
Assunto: - Xilogravura
- Evento Têxtil

GIRO DA NOTÍCIA

■ "A Xilogravura na História da Arte Brasileira", importante coletiva organizada pela Funarte, estará em exposição mo Museu de Arte, a partir de terça-feira. A mostra itinerante reúne 66 obras de 40 artistas de renome nacional, incluindo vários gaúchos. Ela foi organizada com a consultoria de Frederico de Morais e de Anna Letycia, com participação ainda de Paulo Roberto Leal, Rubem Grilo e Sandra Santos.

■ Estréia em 21 de fevereiro a peça **Das Duas Uma**, protagonizada por Xala Fillipi, dando início à temporada teatral na platéia do Teatro São Pedro. Logo após, será a vez da peça **Quando o Coração Floresce**, que trará no elenco os atores Eva Wilma e Carlos Zara, dirigidos por Paulo Autran. Será o início da temporada/85, que promete uma agenda repleta de bons espetáculos.

■ Edson Garrastazu Almeida e Fausto Araújo Santos, direção do Centro Comercial João Pessoa, estarão recepcionando autoridades, imprensa a empresários lojistas para a solenidade de entrega do troféu de Melhor Performance de 1984, que acontecerá na noite de terça-feira. Estarão presentes os lojistas instalados no Centro, e entre os quais aqueles que receberão os troféus, e mais os empresários premiados nas nove edições anteriores da promoção.

■ Liciê Hunsche anunciando para abril e maio a realização do Evento Têxtil 85, reunindo artistas de todo o Brasil envolvidos na arte da tapeçaria. A promoção é uma iniciativa do Centro Gaúcho de Tapeçaria Contemporânea e Associação Riograndense de Artes Plásticas. O Evento Têxtil acontecerá em dois locais: mostra das obras no Museu de Arte e simpósio para debates no Centro Municipal de Cultura.

Jornal: JC Panorama
Data: 04 / 03 / 85
Pagina: 7 - Mario Pereira
Assunto: A Xilogravura Brasileira

Museu

Foi tanto o interesse despertado pela mostra organizada pela Funarte, intitulada "A Xilogravura na História da Arte Brasileira", que o Museu de Arte do Rio Grande do Sul decidiu prorrogar até o próximo dia 10 o período de exposição. Montada sob orientação do crítico de arte Frederico Moraes e da gravadora Ana Letycia, a mostra reúne obras de 66 artistas brasileiros e uma montagem didática sobre a técnica da xilogravura.

MARIO PEREIRA
JC-PANORAMA 04/03/85 P.7

Jornal: Gazeta Mercantil Sul
Data: 05 / 02 / 85
Pagina: 5 (Cultura e Lazer: Arte)
Assunto: Xilogravura

ARTES PLÁSTICAS

No Margs, a xilogravura brasileira

"A Xilogravura na História da Arte Brasileira", coletiva organizada pela Funarte, com 66 obras de 40 artistas brasileiros, que está percorrendo o país, será aberta hoje no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. A exposição reúne peças de Oswaldo Goeldi, Fayga Ostrower, Marcelo Grassmann, Lívio Abramo, Maria Bonomi, Dionísio Del Santo, José Barbosa e Lasar Segal, entre outros. Segundo nota do Margs, a mostra procura ser além de um panorama didático, uma divulgação e afirmação da gravura brasileira. Junto com as obras há dois painéis: um didático, com impressões xilográficas da textura natural de vários tipos de madeiras; e outro, com uma seqüência fotográfica e textos explicativos sobre a técnica e sua aplicação.

A organização da exposição contou com a assessoria de Frederico de Morais e de Anna Letycia, tendo na montagem a participação de Paulo Roberto Leal, Rubem Grilo e Sandra Santos. Para Frederico de Morais "nenhuma outra técnica, em termos de gravura, supera em qualidade e invenção a xilogravura". Ele entende que esta técnica encontrou temática e formalmente o "campo mais fértil entre nós", citando o cordel nordestino.

A mostra inclui também os instrumentos e materiais utilizados na técnica de execução da xilogravura: madeira, goiva, tintas, rolo e prensa manual. Materiais e instrumentos simples e baratos na opinião da artista Anico Herskovits, 36 anos, uruguaia de nascimento, há 30 anos radicada em Porto Alegre, que também participa da exposição. Para ela, que está escrevendo um livro didático, com depoimentos de gravadores brasileiros a ser editado pela Funarte, a xilogravura (técnica em que trabalha) possui uma linguagem muito específica dentro do processo criativo. "Ela ensina a técnica da gravura", diz.

O RIO GRANDE DO SUL NA XILOGRAVURA

Paralelamente à exposição da Funarte, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul organizou uma mostra com xilogravuras de seu acervo e de coleções particulares, que estarão expostas até 3 de março. Visitação de terça a domingo das 10 às 17 horas. O Margs possui ar condicionado e o estacionamento nas imediações é difícil. Há garagens pagas na sete de setembro.

Foto: Martin Streibel/Divulgação/Arquivo GM

Xilogravura de Anico Herskovits na mostra do Margs

ROTEIRO

REVER — Retrospectiva com obras de Iberê Camargo, Baravelli, Rubens Gerchman, Manfredo de Souza Neto, Paulo Houayek, Karin Lambrecht e Magliani, entre outros artistas que realizaram individuais em 1984 na galeria Tina Presser (rua Paulino Teixeira, 35). Visitação de segunda a quinta das 10 às 12 e das 14 às 20 horas. Na sexta somente até as 19 horas. A galeria não possui ar condicionado e o estacionamento é fácil na própria rua.

PONTO DE ARTE ALBERTO — Nas joalherias Alberto do Shopping Center Iguatemi (Nilo Peçanha) e da 5ª Avenida Center (Mostardeiro, 120). Mostra de pinturas, desenhos, esculturas de João Henrique, Alice Soares, Fernando Baril, Henrique Handosky, Irineu Garcia e Vasco Prado. Visitação de segunda a sexta das 14 às 19 horas. Possui ar condicionado e estacionamento próprio.

GALERIA DE ARTE BADESUL — Mostra do acervo até 15 de março com visitação das 9 às 12 e das 13:30 às 16:30 horas. Gravuras de Elcio Rossini, Maria Di Gesu e Jair Dias. Desenhos de Ana Luísa Alegria e Marta Loguércio, e pinturas de Rubens Cabral e Antônio Acauan, além de esculturas de Nélide Bertolluci, Cláudia Stern e Moema Brandão, entre outras obras. A galeria fica na rua Sete de Setembro, 666. Possui ar condicionado, mas o estacionamento é difícil. Há garagens pagas nas imediações.

CAMBONA — Expõe obras em pintura de Britto Velho, Malagoli, Maciel, Carlos Zimmermann e Enio Littmann. Serigrafia de Livia Abramo e Nelson Jungbluth e gravuras de Faiga Ostrower e Bisa, entre outros artistas. Visitação de segunda a sexta das 9 às 19 horas, na Rua Dona Laura, 204. Não tem ar condicionado e o estacionamento é fácil na própria rua.

BOLSA DE ARTE — No acervo esculturas de Carlos Tenius e Stockinger, desenhos de Alice Soares, Marcelo Grassmann e Roth (também pinturas). Carlos Scliar, Siron Franco e Maria Tomaselli na pintura e Guilherme de Faria e Daro na gravura, entre outros. Visitas de segunda a sexta das 10 às 12 e das 15 às 21 horas, na rua Quintino Bocaiúva, 1115. Possui ar condicionado e estacionamento próprio.

DELPHUS ARTE SOBRE PAPEL — Exposição do acervo com litografias de Juares Magno e Darel, gravuras de Hanz Grudzinski e desenhos de Milton Nürdig e João Fahrion. Gravuras e desenhos de Nelson Jungbluth, Ana Alegria e Magliani, entre outros. Fica na rua Cristóvão Colombo, 1103, com ar condicionado e estacionamento difícil nas imediações, tente a rua Dr. Vale ou Hoffmann.

Jornal: ZH - 2.º caderno
Data: 05 / 02 / 85
Pagina: 3
Assunto: Xilogravura

Xilogravura brasileira na exposição do Margs

A Xilogravura na História da Arte Brasileira é o tema da exposição que será aberta hoje na Sala da Galeria do Margs. A mostra reúne cerca de 66 obras de 40 artistas brasileiros de grande projeção, incluindo vários gaúchos. Procurando divulgar e dar maior afirmação à gravura brasileira, a exposição questiona a dimensão da gravura no País, destacando as principais tendências da arte no Brasil no século XX. Além das obras, estão expostos no local painéis didáticos e textos explicativos sobre a técnica da xiloqravura. Entre os expositores, destacam-se Antônio Henrique Amaral, Ana Carolina, Alex Gama, Marcelo Grasmann, Lívio Abramo, Regina Silveira e Lasar Segal.

Paralelamente a esta exposição, está também sendo aberta, nas Salas Negras do Margs, a mostra **O Rio Grande do Sul na Xilogravura**, com obras do acervo do Museu. O Estado é um dos maiores núcleos de xilogravura do País. A "Xilogravura no Brasil", organizada pela Funarte, fica aberta até o próximo dia 3 de março, enquanto que a mostra gaúcha encerra no dia 7 do próximo mês. O Margs, órgão da Susec, fica na Praça da Alfândega e o horário para visitação é das 10h às 17h, de terças a domingos.

Jornal: JC- Panorama
Data: 05 / 02 / 85
Pagina: 7 (Adriana Thomasi)
Assunto: xilogravura

Movimento

★ A artista plástica Maria Beatriz — a Bia Gonçalves — está desenvolvendo um curso de pintura nas férias (Demétrio Ribeiro, 671) entre 15 e 17h. Pintura ao ar livre, técnicas mistas e futuras exposições coletivas é o que promete o curso que deverá ter agora uma turma à noite.

★ **A música de Elis Regina até dia 8 deste mês, inicia a programação das audições da Discoteca Pública Natho Henn, da Subsecretaria de Cultura, sempre de segunda à sexta-feira, das 12h às 13h30min. Hoje a atração é o MPB-4 e na quarta-feira, 'Os Pianeiros' e valsas de Viena antiga. Na quinta-feira a discoteca terá audição com a música de Toquinho e na sexta-feira, Alceu Valença. Na semana seguinte entre 11 e 15, Ney Matogrosso, Ray Coniff e Franck Pourcell.**

★ O Grupo Nativista 'Voz Ativa' fez lançamento de seu disco no "Água na Boca" e em março volta a se apresentar no local. O Água na Boca promete ainda para esta terça e também quinta-feira, muito confete, serpentina e champanhe. A festa é 'Aquecendo o Municipal' com horário marcado para às 23h.

★ **Dias 8 e 9 mais música no Circo Tropical em Capão da Canoa. E, 12, 13 e 14, duas peças de teatro — 'Todos ao Mar (18h) com o Grupo Face Carretos e 'Um Certo Dia Numa Estação de Rádio (21h).**

★ Até o próximo dia 10 continua em cartaz a peça teatral Bailei na Curva, sucesso do teatro gaúcho, no Cine Rio-Grandense de Capão da Canoa, sempre no horário das 21h45min, com patrocínio da Subsecretaria de Cultura/SEC. Ingressos no local a Cr$ 6 mil e Cr$ 8 mil.

★ **O Museu de Arte do Rio Grande do Sul, órgão da Subsecretaria de Cultura/SEC traz a Porto Alegre importante coletiva de xilogravadores nacionais organizada pela Funarte e que está itinerando por vários Estados brasileiros. Estão reunidas 66 obras de 40 artistas de renome nacional, incluindo vários gaúchos.**

Jornal: Gazeta Mercantil Sul
Data: 06 / 02 / 85
Pagina: 4 (Cultura e Lazer: Artes)
Assunto: Xilogravura

ARTES PLÁSTICAS

Xilogravuras e Garcia, destaques nas galerias

XILOGRAVURA — "A Xilogravura na História da Arte Brasileira", coletiva promovida pela Funarte, que estará no Margs até 3 de fevereiro, com obras de Marcello Grassmann, Dionísio Del Santo, Leskocheski, José Barbosa, Alex Gama e Lívio Abramo, entre outros. Paralelamente o Museu mostrará "O Rio Grande do Sul na Xilogravura, com obras de artistas gaúchos de seu acervo e de coleções particulares, em exposição até 7 de fevereiro. Visitação de terça a domingo das 10 às 17 horas. O Museu possui ar condicionado e o estacionamento é difícil nas imediações. Há garagens pagas nas imediações. Ônibus de turismo e escolar podem estacionar na avenida Sepúlveda.

Foto: Divulgação Arquivo GM

Óleo de Paulo Houayek na retrospectiva "Rever"

IRINEU GARCIA — Exposição individual na galeria de arte da Casa Masson com 20 esculturas em mármore, bronze e outras técnicas. Visitação até 16 de fevereiro na rua dos Andradas, 1.459, das 8h30min às 18h45min e no sábado somente pela manhã. A galeria possui ar condicionado e o estacionamento é difícil nas imediações, mas há garagens pagas nas ruas Marechal Floriano e na Jerônimo Coelho.

REVER — Retrospectiva com obras de Iberê Camargo, Baravelli, Rubens Gerchman, Manfredo de Souza Neto, Paulo Houayek, Karin Lambrecht e Magliani, entre outros artistas que realizaram individuais em 1984 na galeria Tina Presser (rua Paulino Teixeira, 35). Visitação de segunda a quinta das 10 às 12 e das 14 às 20 horas. Na sexta somente até as 19 horas. A galeria não possui ar condicionado e o estacionamento é fácil na própria rua.

PONTO DE ARTE ALBERTO — Nas joalherias Alberto do Shopping Center Iguatemi (Nilo Peçanha) e da 5º Avenida Center (Mostardeiro, 120). Mostra de pinturas, desenhos, esculturas de João Henrique, Alice Soares, Fernando Baril, Henrique Handosky, Irineu Garcia e Vasco Prado. Visitação de segunda a sexta das 14 às 19 horas. Possui ar condicionado e estacionamento próprio.

GALERIA DE ARTE BADESUL — Mostra do acervo até 15 de março com visitação das 9 às 12 e das 13:30 às 16:30 horas. Gravuras de Elcio Rossini, Maria Di Gesu e Jair Dias. Desenhos de Ana Luísa Alegria e Marta Loguércio, e pinturas de Rubens Cabral e Antônio Acauan, além de esculturas de Nélide Bertolluci, Cláudia Stern e Moema Brandão, entre outras obras. A galeria fica na rua Sete de Setembro, 666. Possui ar condicionado, mas o estacionamento é difícil. Há garagens pagas nas imediações.

CAMBONA — Expõe obras em pintura de Britto Velho, Malagoli, Maciel, Carlos Zimmermann e Enio Littmann. Serigrafia de Lívia Abramo e Nelson Jungbluth e gravuras de Faiga Ostrower e Bisa, entre outros artistas. Visitação de segunda a sexta das 9 às 19 horas, na Rua Dona Laura, 204. Não tem ar condicionado e o estacionamento é fácil na própria rua.

BOLSA DE ARTE — No acervo esculturas de Carlos Tenius e Stockinger, desenhos de Alice Soares, Marcelo Grassmann e Roth (também pinturas). Carlos Scliar, Siron Franco e Maria Tomaselli na pintura e Guilherme de Faria e Daro na gravura, entre outros. Visitas de segunda a sexta das 10 às 12 e das 15 às 21 horas, na rua Quintino Bocaiúva, 1115. Possui ar condicionado e estacionamento próprio.

DELPHUS ARTE SOBRE PAPEL — Exposição do acervo com litografias de Juares Magno e Darel, gravuras de Hanz Grudzinski e desenhos de Milton Nürdig e João Fahrion. Gravuras e desenhos de Nelson Jungbluth, Ana Alegria e Magliani, entre outros. Fica na rua Cristóvão Colombo, 1103, com ar condicionado e estacionamento difícil nas imediações, tente a rua Dr. Vale ou Hoffmann.

Jornal: Gazeta Mercantil SW
Data: 07 / 02 / 85
Pagina: 5 (Cultura e Lazer: Artes)
Assunto: Xilogravura

ARTES PLÁSTICAS

Nove alternativas na capital

por Luiz Carlos Barbosa

Embora o setor de artes plásticas apresente pouco movimento, a exemplo de outras atividades culturais que começam a ser promovidas a partir de março e alcançam seu ponto alto apenas no segundo semestre, há algumas mostras que merecem ser vistas. Entre elas, as obras da xilogravura brasileira na exposição itinerante organizada pela Funarte que está no Margs. Ainda no Margs pode-se apreciar a xilogravura feita no Rio Grande do Sul e os gaúchos premiados no Panorama de Arte sobre papel do MAM de São Paulo. Nas galerias, destaque para a retrospectiva "Rever" da Tina Presser com obras de artistas nacionais e gaúchos.

Foto: Eneida Serrano Arquivo GM

Xilogravura de Maria de Gesu, no Margs

ROTEIRO

GAUCHOS NO PANORAMA — Coletiva no Espaço Investigação do Margs com peças dos artistas gaúchos selecionados no 5º Panorama da Arte Sobre Papel, realizado pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo. A exposição reúne obras de Ana Luiza Alegria, Anico Herskovits, Carlos Wladimirsky e Antonio Augusto Frantz. Visitação até 28 de fevereiro no Margs (Praça da Alfândega), de terça a domingo das 10 às 17 horas. O Museu possui ar condicionado e o estacionamento é difícil nas imediações. Há garagens pagas nas imediações.

XILOGRAVURA — "A Xilogravura na História da Arte Brasileira", coletiva promovida pela Funarte, que estará no Margs até 3 de fevereiro, com obras de Marcello Grassmann, Dionísio Del Santo, Leskocheski, José Barbosa, Alex Gama e Lívio Abramo, entre outros. Paralelamente o Museu mostrará "O Rio Grande do Sul na Xilogravura, com obras de artistas gaúchos de seu acervo e de coleções particulares, em exposição até 7 de fevereiro. Visitação de terça a domingo das 10 às 17 horas. O Museu possui ar condicionado e o estacionamento é difícil nas imediações. Há garagens pagas nas imediações. Ônibus de turismo e escolar podem estacionar na avenida Sepúlveda.

IRINEU GARCIA — Exposição individual na galeria de arte da Casa Masson com 20 esculturas em mármore, bronze e outras técnicas. Visitação até 16 de fevereiro na rua dos Andradas, 1.459, das 8h30min às 18h45min no sábado somente pela manhã. A galeria possui ar condicionado e o estacionamento é difícil nas imediações, mas há garagens pagas nas ruas Marechal Floriano e na Jerônimo Coelho.

REVER — Retrospectiva com obras de Iberê Camargo, Baravelli, Rubens Gerchman, Manfredo de Souza Neto, Paulo Houayek, Karin Lambrecht e Magliani, entre outros artistas que realizaram individuais em 1984 na galeria Tina Presser (rua Paulino Teixeira, 35). Visitação de segunda a quinta das 10 às 12 e das 14 às 20 horas. Na sexta somente até as 19 horas. A galeria não possui ar condicionado e o estacionamento é fácil na própria rua.

PONTO DE ARTE ALBERTO — Nas joalherias Alberto do Shopping Center Iguatemi (Nilo Peçanha) e da 5ª Avenida Center (Mostardeiro, 120). Mostra de pinturas, desenhos, esculturas de João Henrique, Alice Soares, Fernando Baril, Henrique Handosky, Irineu Garcia e Vasco Prado. Visitação de segunda a sexta das 14 às 19 horas. Possui ar condicionado e estacionamento próprio.

GALERIA DE ARTE BADESUL — Mostra do acervo até 15 de março com visitação das 9 às 12 e das 13:30 às 16:30 horas. Gravuras de Elcio Rossini, Maria Di Gesu e Jair Dias. Desenhos de Ana Luísa Alegria e Marta Loguércio, e pinturas de Rubens Cabral e Antônio Acauan, além de esculturas de Nélide Bertoluci, Cláudia Stern e Moema Brandão, entre outras obras. A galeria fica na rua Sete de Setembro, 666. Possui ar condicionado, mas o estacionamento é difícil. Há garagens pagas nas imediações.

CAMBONA — Expõe obras em pintura de Britto Velho, Malagoli, Maciel, Carlos Zimmermann e Enio Littmann. Serigrafia de Lívia Abramo e Nelson Jungbluth e gravuras de Faiga Ostrower e Bisa, entre outros artistas. Visitação de segunda a sexta das 9 às 19 horas, na Rua Dona Laura, 204. Não tem ar condicionado e o estacionamento é fácil na própria rua.

BOLSA DE ARTE — No acervo esculturas de Carlos Tenius e Stockinger, desenhos de Alice Soares, Marcelo Grassmann e Roth (também pinturas). Carlos Scliar, Siron Franco e Maria Tomaselli na pintura e Guilherme de Faria e Daro na gravura, entre outros. Visitas de segunda a sexta das 10 às 12 e das 15 às 21 horas, na rua Quintino Bocaiúva, 1115. Possui ar condicionado e estacionamento próprio.

DELPHUS ARTE SOBRE PAPEL — Exposição do acervo com litografias de Juares Magno e Darel, gravuras de Hanz Grudzinski e desenhos de Milton Nürdig e João Fahrion. Gravuras e desenhos de Nelson Jungbluth, Ana Alegria e Magliani, entre outros. Fica na rua Cristóvão Colombo, 1103, com ar condicionado e estacionamento difícil nas imediações, tente a rua Dr. Vale ou Hoffmann.

Jornal: Gazeta Mercantil Sul
Data: 9 e 11 / 02 / 85
Pagina: 3
Assunto: - Arte sobre papel
- Xilogravura

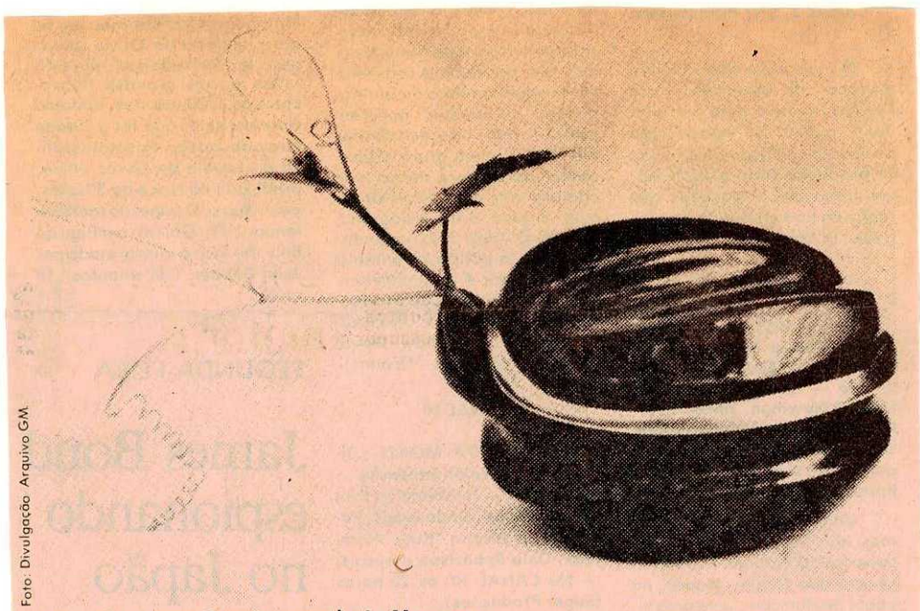


Foto: Divulgação Arquivo GM

Obra de Irineu Garcia na galeria Masson

Exposições no Margs e acervos nas galerias

Para quem gosta de artes plásticas nenhuma novidade no circuito de galerias de Porto Alegre. A programação restringe-se a mostras de acervo. Na Tina Presser a retrospectiva "Rever" fica até dia 15 deste mês com obras de Iberê Camargo, Baravelli, Paulo Houayek e Rubens Gerchman, entre outros. No Museu de Arte do Rio Grande do Sul, duas exposições com a técnica de xilogravura enfocando a produção brasileira (um panorama) e a gaúcha. Também no Margs uma coletiva com os gaúchos selecionados no Panorama de Arte Sobre Papel promovido pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo.

ROTEIRO

GAÚCHOS NO PANORAMA — Coletiva no Espaço Investigação do Margs com peças dos artistas gaúchos selecionados no 5º Panorama da Arte Sobre Papel, realizado pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo. A exposição reúne obras de Ana Luiza Alegria, Anico Herskovits, Carlos Wladimirsky e Antonio Augusto Frantz. Visitação até 28 de fevereiro no Margs (Praça da Alfândega), de terça a domingo das 10 às 17 horas. O Museu possui ar condicionado e o estacionamento é difícil nas imediações. Há garagens pagas nas imediações.

XILOGRAVURA — "A Xilogravura na História da Arte Brasileira", coletiva promovida pela Funarte, que estará no Margs até 3 de fevereiro, com obras de Marcello Grassmann, Dionísio Del Santo, Leskocheski, José Barbosa, Alex Gama e Livio Abramo, entre outros. Paralelamente o Museu mostrará "O Rio Grande do Sul na Xilogravura", com obras de artistas gaúchos de seu acervo e de coleções particulares em exposição até 7 de fevereiro. Visitação de terça a domingo das 10 às 17 horas. O Museu possui ar condicionado e o estacionamento é difícil nas imediações. Há garagens pagas nas imediações. Ônibus de turismo e escolar podem estacionar na avenida Sepúlveda.

IRINEU GARCIA — Exposição individual na galeria de arte da Casa Masson com 20 esculturas em mármore, bronze e outras técnicas. Visitação até 16 de fevereiro na rua dos Andradas, 1.459, das 8h30min às 18h45min, no sábado somente pela manhã. A galeria possui ar condicionado e o estacionamento é difícil nas imediações, mas há garagens pagas nas ruas Marechal Floriano e na Jerônimo Coelho.

REVER — Retrospectiva com obras de Iberê Camargo, Baravelli, Rubens Gerchman, Manfredo de Souza Neto, Paulo Houayek, Karin Lambrecht e Magliani, entre outros artistas que realizaram individuais em 1984 na galeria Tina Presser (rua Paulino Teixeira, 35). Visitação de segunda a quinta das 10 às 12 e das 14 às 20 horas. Na sexta somente até as 19 horas. A galeria não possui ar condicionado e o estacionamento é fácil na própria rua.

PONTO DE ARTE ALBERTO — Nas joalherias Alberto do Shopping Center Iguatemi (Nilo Peçanha) e da 5ª Avenida Center (Mostardeiro, 120). Mostra de pinturas, desenhos, esculturas de João Henrique, Alice Soares, Fernando Baril, Henrique Handosky, Irineu Garcia e Vasco Prado. Visitação de segunda a sexta das 14 às 19 horas. Possui ar condicionado e estacionamento próprio.

GALERIA DE ARTE BADESUL — Mostra do acervo até 15 de março com visitação das 9 às 12 e das 13:30 às 16:30 horas. Gravuras de Elcio Rossini, Maria Di Gesu e Jair Dias. Desenhos de Ana Luísa Alegria e Marta Loguércio, e pinturas de Rubens Cabral e Antônio Acauan, além de esculturas de Nélide Bertoluci, Cláudia Stern e Moema Brandão, entre outras obras. A galeria fica na rua Sete de Setembro, 666. Possui ar condicionado, mas o estacionamento é difícil. Há garagens pagas nas imediações.

CAMBONA — Expõe obras em pintura de Britto Velho, Malagoli, Maciel, Carlos Zimmermann e Enio Littmann. Serigrafia de Lívia Abramo e Nelson Jungbluth e gravuras de Faiga Ostrower e Bisa, entre outros artistas. Visitação de segunda a sexta das 9 às 19 horas, na Rua Dona Laura, 204. Não tem ar condicionado e o estacionamento é fácil na própria rua.

BOLSA DE ARTE — No acervo esculturas de Carlos Tenius e Stockinger, desenhos de Alice Soares, Marcelo Grassmann e Roth (também pinturas). Carlos Scliar, Siron Franco e Maria Tomaselli na pintura e Guilherme de Faria e Daro na gravura, entre outros. Visitas de segunda a sexta das 10 às 12 e das 15 às 21 horas, na rua Quintino Bocaiúva, 1115. Possui ar condicionado e estacionamento próprio.

DELPHUS ARTE SOBRE PAPEL — Exposição do acervo com litografias de Juares Magno e Darel, gravuras de Hanz Grudzinski e desenhos de Milton Nürdig e João Fahrion. Gravuras e desenhos de Nelson Jungbluth, Ana Alegria e Magliani, entre outros. Fica na rua Cristóvão Colombo, 1103, com ar condicionado e estacionamento difícil nas imediações, tente a rua Dr. Vale ou Hoffmann.

Jornal: ZH - 2º Caderno
Data: 15 / 02 / 85
Pagina: 8 (Gas parotto)
Assunto: O RGS na Xilogravura

Defesa dos olhos

● A conjuntivite a vírus, que foi a verdadeira epidemia do verão passado, hoje está sob controle e com níveis considerados habituais. Observação é do médico Moacir Scliar, que não nega que a doença esteja ocorrendo, mas de uma forma não avassaladora, como em 84. O que existe são casos isolados, disse, embora a sua maior preocupação fica com a violência e os acidentes, que atingem níveis elevadíssimos nesta época.

● "O Rio Grande do Sul na Xilogravura" é o tema da exposição que o Museu de Arte está organizando nas Salas Negras, contando para isso, com o apoio do Núcleo de Gravura do Estado. A mostra reúne obras do próprio acervo do Museu, empréstimos de artistas plásticos e de colecionadores gaúchos. O Sul é um dos mais destacados núcleos de xilogravadores do País. Entre eles, Xico Stockinger, Scliar, Danúbio Gonçalves e Vasco Prado, entre muitos outros importantes nomes.

● Consumo de bebidas — vinho — durante um único dia na Fenavinho surpreendeu até seus organizadores. Apenas no posto localizado no centro de Bento Gonçalves, foram consumidos 35 mil copos de vinho, enquanto no Parque, foram servidos 35 mil. Mas para o próximo fim de semana, estes números poderão dobrar, pois a direção da festa garante que o sucesso está sendo enorme.

● Leônidas Rangel Xausa, Antônio Carlos Pinheiro Machado Neto e Paulo Kreitchmann irão representar os advogados gaúchos junto ao Conselho Federal da OAB no biênio 1985/87. Os advogados já participarão da eleição do novo presidente nacional da entidade, marcada para abril.

Jornal: ZH - 2º caderno
Data: 01 / 03 / 85
Pagina: 2
Assunto: Xilogravura na Hist. da Arte Brasileira

XILO:

mostra continua no Margs

A Xilogravura na História da Arte Brasileira, mostra organizada pela Funarte que o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, órgão da Subsecretaria de Cultura/SEC, trouxe a Porto Alegre, teve seu período de exposição prorrogado até o dia 10 de março.

Este panorama da arte da xilogravura brasileira, que se encontra em exposição na Galeria do 2º andar do Margs, foi organizado com a consultoria de Frederico de Morais e de Anna Letycia.

Acompanha a mostra, que reúne 66 obras de artistas brasileiros de renome nacional, uma montagem didática composta por dois painéis apresentando impressões xilográficas da textura natural de vários tipos de madeira brasileira, além de seqüência fotográfia, com textos explicativos sobre a técnica da xilogravura e sua aplicação. Além dos painéis, a mostra inclui instrumentos e materiais utilizados na técnica de execução da xilogravura. O projeto didático desta exposição foi organizado por Paulo Roberto Leal, Rubem Grilo e Sandra Santos.

Integram a mostra, que pretende ser um panorama não só didático como de divulgação e afirmação da gravura brasileira, obras de Adir Botelho, Ana Maria Maiolino, Antônio Henrique Amaral, Ana Carolina, Anico Herskovits, Alex Gama, Arnaldo Pedroso d'Horta, Calazans Neto, Bianchetti, Danúbio Gonçalves, Dionísio del Santo, Dila, Evandro Jerdim, Fayga Ostrower, Marcelo Grassmann, Oswaldo Goeldi, Guersoni, Hansen Bahia, José Altino, José Barbosa, J. Borges, Leskocheski, Lígia Pape, Lívio Abramo, Maria Bonomi, Marília Rodrigues, Manuel Messias, Mestre Noza, Newton Cavalcanti, Renina Katz, Regina Silveira, Roberto Magalhães, Rubem Grilo, Stênio, Lasar Segal, Vasco Prado, Vera Chaves Barcellos, Wilma Martins, Walderedo Gonçalves e Zorávia Bettiol, no Rio Grande do Sul.

Jornal: Gazeta Mercantil Sul
Data: 06 / 03 / 85
Pagina: 3
Assunto: Xilogravura

XILOGRAVURA NO MARGS

A mostra itinerante organizada pela Funarte e em exposição no Museu de Arte do Rio Grande do Sul da Susec ficará aberta à visitação até o dia 10 de março. "Xilogravura na História da Arte Brasileira" reúne artistas de renome nacional como Calazans Neto, Lasar Segal, Evandro Jardim e Fayga Ostrower, entre outros. Paralelamente também acontece a mostra "O Rio Grande do Sul na Xilogravura", organizada pelo Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul, mostra obras de Vasco Prado, Vera Chaves Barcelos e Zorávia Bettiol, entre outros.

Jornal: Gazeta Mercantil Sul
Data: 07 / 03 / 85
Pagina: 4 (Artes Plásticas)
Assunto: Xilogravura - Brasileira - Gaúcha

ARTES PLÁSTICAS

Os gaúchos na Macunaíma

A constante presença de artistas gaúchos na Galeria Macunaíma da Funarte provocou uma reclamação do crítico de arte Frederico Morais, que em sua coluna no Jornal "O Globo" de 24 de fevereiro disse que a galeria carioca "está sendo território gaúcho no Rio de Janeiro". A informação foi divulgada em nota da Funarte, explicando que a programação da Macunaíma é feita através de seleção, com júri integrado por artistas e críticos de arte. A nota afirma que o processo é feito por edital público em todo o país. E ressalta: "O 'território gaúcho' é resultado da qualidade dos artistas gaúchos e da efetiva política de descentralização do Instituto Nacional de Artes Plásticas da Funarte". A nota conclui que a Funarte nunca teve tantos contatos com o Rio Grande do Sul como na atual gestão de Paulo Herkenhoff.

ABAIXO-ASSINADO

A propósito da gestão de Paulo Herkenhoff, na direção do Instituto Nacional de Artes Plásticas, diversos artistas do país estão passando um abaixo-assinado a ser entregue ao presidente Tancredo Neves, solicitando a permanência de Herkenhoff no órgão. Em Porto Alegre, o documento, que percorrerá, 20 estados brasileiros, está à disposição dos artistas na Galeria Tina Presser.

ROTEIRO

XILOGRAVURA — Exposição de "A Xilogravura na História da Arte Brasileira" e "O Rio Grande do Sul na Xilogravura", no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Reúne nomes como Lasar Segal, Livio Abramo, Oswaldo Goeldi, Leskocheski, Maria Bonomi, Regina Silveira, Anico Hevskovits, Zoravia Bettiol e Danúbio Gonçalves, entre outros. Visitação até dia 10, das 10 às 17 horas, no Margs (praça da Alfândega). O Museu possui ar condicionado e o estacionamento é difícil. Ônibus escolares e de turistas podem estacionar na avenida Sepúlveda.

KRAFT ESCRITÓRIO DE ARTE — Pinturas de Malagoli, Littmann, Zaragoza, Mário Mendonça e Gilberto Salvador. Desenhos de Milton Kurt, Mário Röhnelt, Ana Alegrio e Regina Olwailler. Esculturas de Stockinger e Megumi Yuasa. A galeria fica na rua Filadélfia, 136. Visitação de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18:30 horas. Não possui ar condicionado e o estacionamento é fácil na rua.

BOLSA DE ARTE — Exposição do acervo com pinturas de Carlos Scliar, Eduardo Iglesias, Siron Franco e Malagoli, entre outros. Na escultura Francisco Stockinger e Tenius e no desenho Alice Soares, Marcello Grassman e Roth. Visitação de segunda à sexta das 10 às 12 e das 15 às 21 horas, na rua Quintino Bocaiúva, 1115. A galeria possui ar condicionado e estacionamento próprio.

CAMBONA — No acervo obras de Maciel Britto Velho, Barth, Carlos Zimmermann e Enio Littman na pintura. Nelson Jungbluth e Lívio Abramo na serigrafia e Hayga Ostrower e Bisa na gravura, entre outros. Fica na rua Dona Laura, 204, com visitação de segunda à sexta das 9 às 19 horas. A galeria não possui ar condicionado e o estacionamento é fácil na própria rua.

PONTO DE ARTE ALBERTO — Nas joalherias Alberto do Shopping Center Iguatemi (Nilo Peçanha) e da 5ª Avenida Center (Mostardeiro, 120). Mostra de pinturas, desenhos, esculturas de João Henrique, Alice Soares, Fernando Baril, Henrique Handosky, Irineu Garcia e Vasco Prado. Visitação de segunda a sexta das 14 às 19 horas. Possui ar condicionado e estacionamento próprio.

GALERIA DE ARTE BADESUL — Mostra do acervo até 15 de março com visitação das 9 às 12 e das 13h30min às 16h30 min. Gravuras de Elcio Rossini, Maria Di Gesu e Jair Dias. Desenhos de Ana Luísa Alegria e Marta Loguércio, e pinturas de Rubens Cabral e Antônio Acauan, além de esculturas de Nélide Bertolluci, Cláudia Stern e Moema Brandão, entre outras obras. A galeria fica na rua Sete de Setembro, 666. Possui ar condicionado, mas o estacionamento é difícil. Há garagens pagas nas imediações.

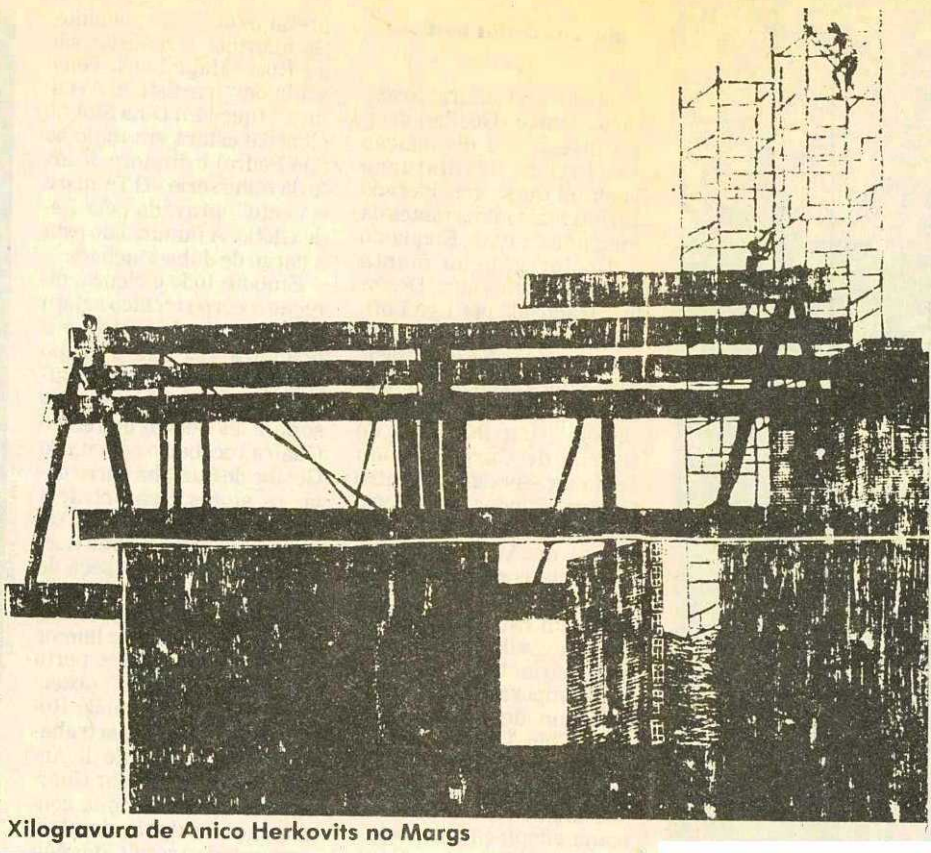


Foto: Martin Streibel Divulgação Arquivo GM

Xilogravura de Anico Herkovits no Margs